

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**NATÁLIA DOS REIS COIMBRA**

**DIFERENÇAS NO UNIVERSO FUTEBOLÍSTICO:  
A VISÃO DE QUEM TORCE**

NATÁLIA DOS REIS COIMBRA

**DIFERENÇAS NO UNIVERSO FUTEBOLÍSTICO:  
A VISÃO DE QUEM TORCE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Afonso Antonio Machado

Coorientador: Kauan Galvão Morão

Rio Claro - SP  
2021

C679d Coimbra, Natália dos Reis  
Diferenças no universo futebolístico: : a visão de quem torce /  
Natália dos Reis Coimbra. -- Rio Claro, 2021  
59 p. : tabs., fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Educação Física) -  
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio  
Claro  
Orientador: Afonso Antonio Machado  
Coorientador: Kauan Galvão Morão

1. Futebol Feminino. 2. Torcida. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de  
Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

NATÁLIA DOS REIS COIMBRA

**DIFERENÇAS NO UNIVERSO FUTEBOLÍSTICO:  
A VISÃO DE QUEM TORCE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Afonso Antonio Machado (orientador)

Prof. Dr. Kauan Galvão Morão (coorientador)

Prof. Dr. Adalgiso Coscrato Cardozo

Prof. Dra. Fernanda Moreto Impolcetto

Aprovado em: 10 de Janeiro de 2022

Natália dos Reis Coimbra

Assinatura do discente



Assinatura do orientador



Assinatura do coorientador

## **DIFERENÇAS NO UNIVERSO FUTEBOLÍSTICO: A VISÃO DE QUEM TORCE**

### **RESUMO**

O futebol feminino no Brasil possui um grande histórico de lutas contra o preconceito e o machismo. Durante 38 anos as mulheres foram proibidas de praticar esportes em solo brasileiro e, somente após a revogação da lei em 1983, as mulheres deram início em suas lutas por espaço dentro do âmbito esportivo, inclusive dentro do universo do futebol. Mediante tantas diferenças entre as modalidades, o presente estudo possui como objetivo analisar se há diferença no tratamento das torcidas entre seus respectivos times de futebol masculinos e femininos. O método utilizado nesta pesquisa é de caráter quali-quantitativo, possuindo natureza descritiva, aplicando um questionário como instrumento de coleta. Após tabulação e categorização dos dados coletados, foi visto que 99,1% dos participantes apoiam a existência do futebol feminino e que 82% dos participantes acreditam haver diferenças entre os jogos masculinos e femininos, como diferenças técnicas que foi citada por 14% deles. É entendido, por meio deste estudo, que grande parte das torcidas apoia o futebol feminino e incentiva a ida das mulheres aos estádios, mas mesmo com tantos discursos progressistas, as mulheres ainda enfrentam muitas dificuldades para compor o esporte mais popular do país.

**Palavras-chave:** Futebol; Mulheres; Homens; Torcida; Diferenças.

## **DIFFERENCES IN THE SOCCER UNIVERSE: THE VISION OF THOSE WHO SUPPORT**

### **ABSTRACT**

Women's football in Brazil has a great history of fighting prejudice and machismo. For 38 years, women were prohibited from playing sports on Brazilian soil and, only after the repeal of the law in 1983, did women begin their struggles for space within the sports sphere, including within the world of football. Due to so many differences between the modalities, the present study aims to analyze whether there is a difference in the treatment of fans between their respective male and female soccer teams. The method used in this research is qualitative and quantitative, having a descriptive nature, using a questionnaire as a collection instrument. After tabulating and categorizing the collected data, it was seen that 99.1% of the participants support the existence of women's football and that 82% of the participants believe there are differences between male and female games, such as technical differences mentioned by 14% of them. It is understood, through this study, that most fans support women's football and encourage women to go to stadiums, but even with so many progressive speeches, women still face many difficulties to compose the most popular sport in the country.

**Keywords:** Soccer; Women; Men; Fans; Differences.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>9</b>
<b>4. HIPÓTESE.....</b>	<b>10</b>
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>11</b>
5.1 Universo ou população.....	11
5.2 Participantes.....	11
5.3 Instrumentos de pesquisa .....	11
5.4 Procedimentos .....	12
5.5 Forma de Análise dos Dados .....	13
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
6.1 A torcida .....	14
6.2 O Torcer .....	17
6.3 Diferenças .....	28
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>47</b>
<b>Referências .....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A história das primeiras tentativas de inserção do futebol feminino no Brasil faz parte do século passado. Foi no século XX que a luta pelo direito de praticar tal esporte teve início, e que dura muitos anos. Ainda hoje as mulheres enfrentam dificuldades e dilemas quando se trata da sua inserção no esporte, sobretudo no futebol.

Ao resgatar o início destas dificuldades, nota-se que no século XX as mulheres enfrentaram diversos tabus. Naquela época era impensável uma mulher, que dentro da sociedade tinha um importante papel de reprodutora e de mãe, praticasse um esporte tão violento, pois poderia acarretar danos ao seu sistema reprodutor. Conforme aponta Franzini (2005, p.321), “preocupavam-se com os “riscos” que o futebol poderia causar ao “frágil” organismo feminino, principalmente com a possibilidade de afetar sua capacidade reprodutiva”.

As questões voltadas à saúde da mulher eram muito utilizadas nos discursos que se mostravam contrários a tal prática por parte das mulheres. Tamanha oposição que, segundo Franzini (2005) durante o período da ditadura o futebol feminino, assim como outras práticas esportivas femininas, foi proibido pelo CND (Conselho Nacional de Desportos), tendo sido a proibição revogada somente na década de 1980.

O futebol feminino então partiu para mais lutas diante dos diversos preconceitos que ainda eram vigentes na sociedade, e com o passar dos anos ganhou certo espaço, como a transmissão dos jogos do Campeonato Paulista de Futebol Feminino pela emissora de televisão Cultura, que segundo Castro (2020) fechou acordo com a FPF (Federação Paulista de Futebol) para a transmissão dos jogos na reta final do Campeonato Paulista em novembro de 2020. Entretanto os obstáculos ainda são muitos. A diferença de investimentos na base, nos times profissionais, e até mesmo dos salários, todos esses são assuntos que geram muita polêmica e debate.

A ONU Mulheres (2019) fez um levantamento a partir de dados da FORBES, que divulgou os maiores salários dos esportistas em 2018. O jornalista esportista Capelo (2019) apresentou em uma reportagem esses dados, colocando em comparação o salário do jogador argentino Lionel Messi com



fortuna estimada em U\$84 milhões por ano e a soma dos salários de 1.693 jogadoras das principais ligas do futebol feminino, o que não chega a U\$43 milhões.

Outro exemplo é a diferença de salários de jogadoras e jogadores dos EUA, na qual segundo Laborde (2019) mesmo que o futebol feminino tenha mais títulos conquistados nas Olimpíadas e em Copas do Mundo de Futebol, os homens ainda possuem o maior salário, mesmo não tendo conquistado nenhum título desde 1904. Enquanto as jogadoras da liga profissional dos Estados Unidos da América têm salário mínimo de U\$16.538, os jogadores têm de U\$70.250.

Este debate sobre a diferença salarial entre os gêneros no futebol ganhou mais força e notoriedade após a Copa do Mundo de Futebol Feminino de 2019 realizada na França, que segundo relatório da FIFA atraiu uma audiência de 1,12 bilhão de espectadores. Este feito fez com que muitas pessoas levantassem os debates sobre as diferenças entre os dois gêneros dentro do futebol, ainda mais porque mesmo tendo uma grande audiência televisiva, o público pagante nos estádios foi muito baixo, e fica ainda menor se comparado aos jogos da Copa do Mundo Masculina de 2018. Neves (2019) relata que segundo os dados da Fifa, as oito arenas usadas nos cinco primeiros dias da competição da Copa do Mundo Feminina acolheram, em média, 63,5% de sua capacidade, enquanto que os jogos da Copa do Mundo Masculina de 2018 na Rússia, tiveram média de público de 98% de sua lotação máxima.

As torcidas são um determinante forte dentro do futebol, que fica cada vez mais espetacularizado por conta dos torcedores que consomem este esporte em grandes proporções. Espartel (2009) diz que há relações entre o torcedor e o clube, entre o torcedor e os jogadores, entre o torcedor e o torcedor do time adversário, e claro, entre os torcedores de um mesmo time. Essas relações podem vir a gerar brigas e violências, o que por anos e durante campeonatos é recorrente entre as torcidas organizadas, e gerou a criação de diversos movimentos que pedem o fim da violência entre as torcidas. Mas estas relações também podem gerar laços de amor, em que o torcedor faz do estádio sua segunda casa e apoia o time de todas as formas, principalmente comprando os produtos do mesmo, conforme aponta Espartel (2009, p. 60):

O relacionamento do clube com o torcedor pode se dar de diversas formas: o torcedor pode ir ao estádio assistir aos jogos, comprar produtos (camisetas, bandeiras, bolas etc.) nas lojas do clube, tornar-se sócio, influenciar, indiretamente, outras pessoas (especialmente, crianças e jovens) a torcerem pelo mesmo time ou, ainda, pode dizer coisas positivas sobre o clube. (ESPARTEL, 2009, p.60).

Ainda no que diz respeito às torcidas, segundo o Art. 2º da Lei No 10.671, DE 15 DE MAIO DE 2003 (Brasil, 2003): Torcedor é toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do País e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva. Logo o estatuto garante que qualquer pessoa, independente de gênero e nacionalidade, pode vir a ser um torcedor. Atualmente a maior torcida do Brasil é a torcida rubro-negra do Flamengo, clube do Rio de Janeiro, que de acordo com o levantamento feito por Zirpoli (2020), conta com mais de 42 milhões de torcedores, sendo que de acordo com Dias (2019), 14 milhões são mulheres. Sobre a presença feminina nas torcidas, há de se valer das colocações de Silva (2017):

Ainda que as mulheres tenham conquistado muitos espaços na sociedade em que vivemos, é preciso reconhecer que persistem ainda alguns preconceitos; seja na dimensão econômica, política ou social. No futebol não seria diferente, as mulheres há muito estão presentes neste âmbito; porém, sua participação sempre foi ofuscada pela soberania masculina. No domínio das torcidas de futebol podemos afirmar que houve com o passar do tempo, uma crescente incorporação da mulher na esfera torcedora. (SILVA, 2017, p.200).

Todavia, não há nenhum dado que mostre quantos destes torcedores apoiam o time feminino do Flamengo. Se faz em falta dados concretos de como se dá a relação torcida e futebol feminino. Frente a isso, surgem algumas questões: As mulheres são o público majoritário? O que as mulheres acham dos jogos femininos? E os homens? A partir destes questionamentos, se faz necessária a realização de um estudo que busque analisar como se dá a relação das torcidas com os times femininos de seus clubes e é isso que será investigado aqui neste estudo.

## **2. OBJETIVO**

O presente estudo possui como objetivo analisar se há diferença no tratamento das torcidas entre seus respectivos times de futebol masculinos e femininos.

### **3. JUSTIFICATIVA**

O estudo em questão possui como justificativa a necessidade de obter mais dados sobre a relação da torcida com os times profissionais, dando enfoque nas relações com os times femininos. Levando em consideração que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil e que mobiliza milhões de fãs por todo país, se faz necessário analisar a relação da torcida com os times que integram o seu clube de coração, a fim de compreender se houve mudança na visão sobre o futebol feminino em nosso país, quando se comparado ao século passado.

#### **4. HIPÓTESE**

O presente estudo parte da hipótese de que as torcidas apoiam somente seus times masculinos, sobretudo os torcedores do gênero masculino, visto que ainda carregam consigo a ideia de que futebol é um esporte masculino.

## **5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa é caracterizada pelo caráter quali-quantitativo, possuindo natureza descritiva, sendo que Thomas, Nelson e Silverman (2012) afirmam que essa forma de estudo possibilita que os pesquisadores apresentem uma leitura mais aprofundada acerca da temática e dos dados obtidos por meio das respostas dos participantes da pesquisa. Isto é, são realizadas interpretações sobre o conteúdo coletado, análise da frequência de respostas e agrupamento em categorias de pontos entendidos como próximos, por fim, uma análise minuciosa para complementar o que foi constatado por meio da análise quantitativa.

### **5.1 Universo ou população**

O universo do presente estudo buscou abordar indivíduos que fossem torcedores de equipes brasileiras de futebol, que façam parte da elite do futebol brasileiro, ou seja, clubes participantes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol, sob a condição de ser maior de idade e sem restrição de gênero, participando voluntariamente da pesquisa.

### **5.2 Participantes**

Para esta pesquisa, a amostra contou com torcedores de equipes da elite do futebol brasileiro que competem pela série A, sob a condição de ser maior de idade e sem restrição de gênero, podendo ser “qualquer tipo de torcedor” (membro de torcida organizada, espectador televisivo, indivíduos que frequentam os estádios, dentre outros possíveis).

### **5.3 Instrumentos de pesquisa**

Como instrumento para coleta de dados, optou-se pela adoção de um questionário com perguntas abertas (discursivas) e fechadas (itens de escala e respostas categóricas), desenvolvido pela autora da pesquisa e seu coorientador, sendo validado por especialistas da área. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp de Rio Claro/SP, sendo aprovado mediante o parecer de número 4.705.279.

De acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012), às questões abertas proporcionam ao participante uma maior liberdade para expressar suas ideias e sentimentos, nas fechadas, as questões de escala permitem que os participantes indiquem o grau de concordância e as categóricas oferecem apenas duas opções de resposta. Com isso, os participantes da pesquisa tiveram diferentes modos de respostas, de forma que nas questões abertas, tivessem a oportunidade de detalhar melhor seu ponto de vista sobre o assunto.

O instrumento conta com 12 questões, que buscam compreender melhor a realidade dos torcedores do futebol brasileiro e as diferenças que possam existir nos tipos de torcida para o futebol masculino e feminino, tocando em pontos relevantes que possam corroborar para a consecução dos objetivos traçados nesta pesquisa. O tempo médio que os participantes gastam para responder o questionário é de, aproximadamente, 10 a 15 minutos.

Devido ao cenário de pandemia da Covid-19, optou-se pela aplicação online do questionário, a partir de ferramentas do Google, mais especificamente o recurso do Google Formulário (Google Forms). Vale ressaltar que tal plataforma possui sérias políticas de privacidade, que mantém o anonimato dos indivíduos e a segurança tanto do pesquisador, quanto dos participantes, seguindo políticas de segurança virtual. Assim, é possível que o questionário online possua maior alcance de indivíduos e ainda corrobora com a proteção referente a situação atual de pandemia e isolamento social.

Foi feito contato com os possíveis participantes de maneira prévia, convidando os mesmos a participarem do estudo e, ao aceitarem, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tiveram acesso às questões.

#### **5.4 Procedimentos**

A primeira etapa consistiu em realizar contato com os participantes por meio do Facebook, e-mail e/ou Instagram dos responsáveis pela pesquisa, os convidando para serem parte da amostra do estudo, apresentando os benefícios que a pesquisa poderia gerar, quais os objetivos buscados com isso e as etapas da pesquisa. Caso houvesse aceite de participação, era encaminhado o TCLE a ser assinado e devolvido aos pesquisadores responsáveis que contatarem o indivíduo. Após essa etapa, era enviado o link de acesso ao questionário para

que o participante pudesse responder, de forma completamente anônima, sem que existisse ônus ou bônus ao indivíduo, caso desejasse interromper o processo ou caso concluísse essa etapa. Após essa etapa ser concluída, a pesquisadora responsável realizou a tabulação dos dados na plataforma Excel.

### **5.5 Forma de Análise dos Dados**

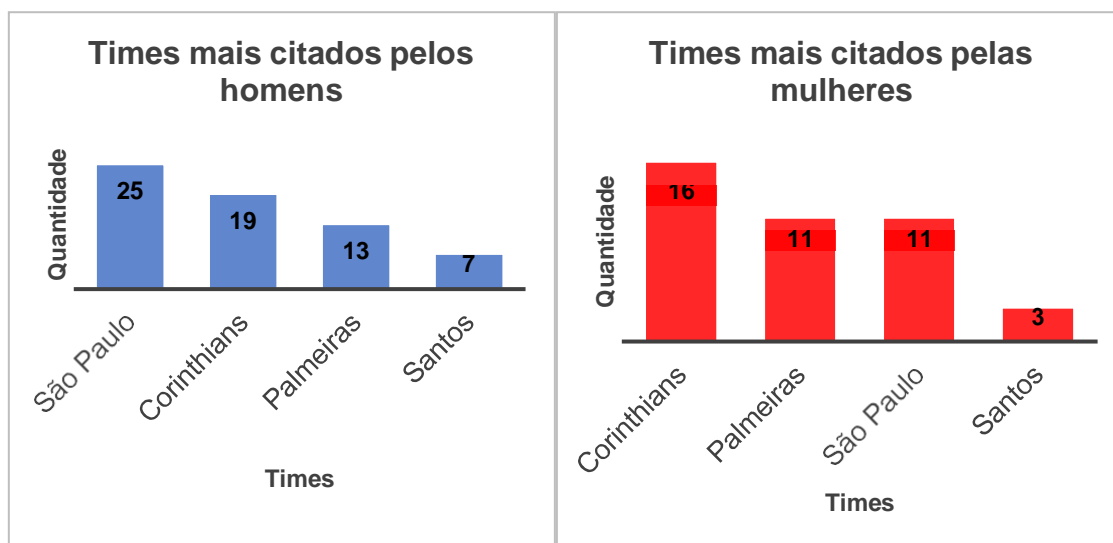
Os dados foram analisados por meio da frequência de respostas obtidas, e posterior transformação em porcentagens em planilhas do Microsoft Excel, juntamente com a tabulação das questões fechadas e abertas além da categorização das questões abertas por aproximação, unindo as que forem interpretadas com certa similaridade de conteúdo, visto que de acordo com Thomas, Nelson e Silverman (2012), depende do pesquisador decidir quais vão vir a ser as unidades similares e as não similares, de forma que a descrição analítica não pode ocorrer enquanto o pesquisador não construir as categorias de propriedades semelhantes e dessemelhantes. Havendo, por fim, a descrição e discussão do material final.



## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item, são abordados os resultados da pesquisa, sendo que os dados foram proporcionados a partir da interpretação e categorização das respostas dos indivíduos que participaram da pesquisa. A amostra que compõem a presente pesquisa é composta por 126 participantes de diversos times. Do total da amostra é possível afirmar que 72 indivíduos (62,1%) são do sexo masculino e 44 (37,9%) do sexo feminino. A média de idade dos participantes é equivalente a 31,56 anos ( $\pm 13,33$ ). A média do tempo de torcida dos participantes é de 42 anos ( $\pm 12,53$ ), sendo que os quatro times mais citados, no geral, foram o Corinthians com 31%, o São Paulo também com 31%, o Palmeiras com 20,7% e o Santos com 8,6% dos participantes. Analisando pelo sexo dos indivíduos, obtivemos a seguinte distribuição em relação a qual time os participantes torcem (Figura 1):

**Figura 1:** Relação de times mais citados de acordo com o sexo.



**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

### 6.1 A torcida

Durante a elaboração das questões, buscou-se construí-las com base no contexto histórico e atual do futebol feminino, abordando pontos como a inserção das mulheres no ambiente esportivo, mais especificamente no futebol, sobretudo em cenário nacional. Ainda é evidente que o futebol é visto como um esporte

altamente masculino, não somente sobre a execução da prática, mas em todos os demais contextos, inclusive sobre adesão da torcida, o direito de ser torcedor ainda está sendo buscado pelas mulheres.

Pelas características desta modalidade de interação – pelo menos no caso brasileiro –, um novo termo pode ser adscrito a esta problemática: o papel de gênero masculino. Embora tenha havido nos últimos anos um notável crescimento da participação feminina no universo futebolístico (manifesto não só na audiência midiática e nos estádios, mas mesmo dentro de campo, como no sucesso internacional conquistado pela seleção brasileira de futebol feminino), o mundo do futebol no Brasil continua ainda a ser hegemonicamente um território masculino. (GASTALDO, 2009, p. 3).

Afim de tentar traçar o perfil de torcida dos participantes, foram construídas algumas questões que podem ser vistas como um divisor de águas. Antes de sequer pensar em se os participantes assistem jogos ou vão aos estádios, era preciso saber de duas coisas importantes, a primeira era se eles apoiavam a existência do futebol profissional feminino. Esta pergunta se faz importante devido ao histórico que o Brasil possui com esta modalidade, pois como já citado neste trabalho, o futebol feminino já foi proibido no território brasileiro. Com essa questão, foi pretendido entender se os participantes iriam contra o que era pregado na década de 60. Nesta indagação, sobre apoiar a existência do futebol profissional feminino, apenas um participante (0,9%) do sexo masculino respondeu que não, os demais 115 participantes (99,1%) responderam que sim. Com isso já foi possível notar que há sim uma mudança a respeito da existência do futebol feminino nos dias atuais. Após essa indagação, as questões foram voltadas com foco para a torcida em si.

Com o intuito de iniciar os questionamentos relacionados com o torcer, primeiro foi preciso entender que dentro da modalidade esportiva do futebol existem as categorias profissionais e amadoras, até mesmo universitárias, de times masculino e femininos. Essa separação do futebol por gênero se deu alguns anos após a formalização do futebol em 1863, e segundo Stein (2015) foi em 1881 que aconteceu o primeiro amistoso feminino de futebol, entre Inglaterra e Escócia, sendo que dias após esse primeiro confronto, haveria um novo amistoso entre os times em uma cidade da Escócia. Todavia, isso nunca chegou a ocorrer, devido ao fato de os homens invadirem o campo e obrigarem as jogadoras a fugirem em carruagens. Após isso, por diversos anos as mulheres

buscaram espaço dentro da prática, lutando pelo direito de praticar o esporte, assim como de poderem torcer pela modalidade, já que não somente a prática do futebol era tida como exclusiva dos homens, a apreciação do esporte enquanto telespectador, também era reservada somente aos homens.

É notório que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino; como esse espaço não é apenas esportivo, mas também sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da 'ordem', ou da 'lógica', que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada. A entrada das mulheres em campo subverteria tal ordem, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações de gênero presentes em cada sociedade: quanto mais machista, ou sexista, ela for, mais exacerbadas as suas réplicas. (FRANZINI, 2005, p.316).

As mulheres sempre buscaram espaço dentro deste universo futebolístico e, uma vez conquistando tal espaço, começou-se a mudar algumas visões. O futebol feminino é visto como inferior, muito diferente dos praticados pelos homens.

Durante toda a história do futebol feminino nacional, o que mais se escutou foi que a modalidade não realizava partidas "tecnicamente boas". Com o tempo, essa se tornou uma das principais justificativas para a falta de empenho dos brasileiros em acompanhar os jogos das mulheres. Um argumento que se multiplicou, gerando outras desculpas para reforçar a ideia de que o nosso futebol feminino não é bom. (O SUL, 2019, p. 1).

Tal pensamento fez com que os homens não tivessem interesse em acompanhar a modalidade feminina, criticando a mesma de formas muito degradantes além de reservar este espaço de torcer, apenas às mulheres. Se teve então uma divisão, o futebol praticado pelos homens era assistido pelos homens e o futebol praticado pelas mulheres, assistido pelas mulheres.

Diante destes cenários, optou-se por começar a entender como está a cabeça do torcedor do século XXI. Nos tempos antigos, a sociedade se mostrava contra tal prática feminina e, nos tempos atuais, também há quem ache que lugar de mulher não é dentro dos estádios. Pessoas como Sergio Ramos, um sócio e ex conselheiro do Santos, disse ao vivo em live: *"Campo de futebol não é lugar de mocinha. Mocinhas no campo de futebol são aquelas que a gente enche de porrada e tira de lá, porque não têm que estar lá. Futebol feminino é um lixo. Não*

*assisto uma porcaria dessa de jeito nenhum*". A jornalista Débora Gomes fez um comentário mediante a tal pronúncia:

Homens como Sergio Ramos existem aos montes, não só na torcida do Santos, mas em todas elas. Homens que concordam e não repudiam a fala de Ramos também existem aos montes, na mesma live podemos ver 3, que ao se calarem amplificaram o discurso misógino. Para mim não tem outra explicação. Os homens não só não gostam do futebol feminino, eles, todos os dias, tomam a decisão consciente de odiá-lo (GOMES, 2021, p. 1).

Diante de comentários como esse em pleno ano de 2021, é possível entender que seria interessante analisar o ponto de vista dos torcedores e torcedoras. Com isso em mente, a seguinte indagação foi feita aos participantes: "Você acha que cabe a torcida do clube como um todo apoiar a modalidade feminina ou apenas as torcedoras?", uma questão fechada, os participantes tinham como opção de resposta "Clube como um todo" ou "Apenas as torcedoras", a ideia por de trás desta questão era entender se este pensamento de torcida separada de acordo com o gênero da modalidade ainda era vigente.

Como resposta, foram obtidas 115 respostas para "Clube como um todo" e 1 resposta para "Apenas as torcedoras". Este foi um dado muito valioso, pois já mostra que apesar da existência de muitos "Sergio Ramos" por aí, também há muitas pessoas com pensamentos positivos em relação ao futebol feminino. A partir disso, foi buscada a compreensão sobre o que estes torcedores e torcedoras pensavam sobre as possíveis diferenças que poderiam haver entre as modalidades masculinas e femininas.

## 6.2 O Torcer

Os termos torcedores e torcedoras tiveram suas origens há um bom tempo, depois da criação e popularização do futebol. Não há um consenso acerca de onde e quando realmente se originou a palavra. Há duas propostas para essa designação sendo que segundo Riboldi (p.75, 2008) "o termo "torcedor" vem do latim, do verbo "torquere", com o significado original de torcer ser "desvirtuar", "distorcer" "adulterar" "tornar" "virar" "torturar" e "atormentar". Então o termo torcedor viria da ideia da tormenta ou da tortura que os jogadores adversários sofriam de quem torcia para o outro time.

O futebol, é o esporte que mais possui audiência no mundo. Esta audiência é denominada de torcedores que pode explicar, através do seu significado o comportamento de seus integrantes, já que em Latim torquere significa tramar, torcer, voltear, mas também atormentar, maltratar, torturar. Provavelmente foi do desejo de maltratar os adversários que se começou a usar o verbo nesse sentido (FLECHA, 2015, p.75).

Agora se for seguir as denominações ditas pela língua portuguesa, o correto é ser chamado de fã, mas um jornalista brasileiro diz ter designado o termo torcedora após observar algumas mulheres assistindo a jogos de futebol.

Pela língua portuguesa, você é um fã do seu time. Um apoiador. Em Portugal, um adepto. O culpado por você ser um “torcedor” é Coelho Neto, jornalista carioca do início do século XX. Na época o futebol já era bastante elitizado, e mulheres muito elegantes acompanhavam o Fluminense nas arquibancadas. E elas torciam suas luvas durante o jogo. Há quem diga que por ansiedade, pelo calor ou até por conta dos jogadores mais bonitos. Fato é que foi esse gesto que inspirou Coelho Neto a chamá-las de “torcedoras” pela primeira vez. (SALVADOR, 2017, p. 1).

Independente de qual de fato seja sua origem, a popularização da palavra torcedor e torcedora é gigante, de forma que é utilizada hoje no país inteiro para representar as pessoas que são fãs de futebol. Essa designação faz com que saibamos que, quando uma pessoa acompanha alguma modalidade esportiva, ela pode torcer por um time, estando de acordo com Silva (2016), já que o ato de torcer é manifestar adesão extasiada à trajetória esportiva de algum clube. Existem alguns tipos de manifestar o torcer, compondo tipos diferenciados de torcedores e torcedoras. Os dois mais recorrentes são os torcedores comuns e os torcedores organizados.

Os torcedores ditos comuns são aqueles que se manifestam durante o jogo com gestos e xingamentos, bem como nos momentos de grande excitação quando ocorre o gol. Já os torcedores organizados fazem parte das chamadas Torcidas Organizadas, as quais são organizações de torcedores que possuem uma estrutura administrativa, adotam símbolos e marcas, e têm como característica diferenciada o fato de permanecerem em pé durante todo o tempo de jogo, apoiando através de cantos o seu time do coração. (SILVA, 2016, p.198).

Há diversas maneiras de torcer por um clube, ou seja, pode-se fazer isso acompanhado os jogos por meio de mídias esportivas (rádio, televisão ou

internet), ou frequentando os estádios e compondo as arquibancadas em dias de jogos. A forma que será feita cabe individualmente a cada torcedor e torcedora, já que podem existir fatores que impeçam às idas aos estádios como a distância até os locais de jogos ou violência que lá ocorre.

Os episódios de violência nos estádios não são apenas mérito das torcidas organizadas, mas também do torcedor denominado comum, que não é sócio da organizada. Não se pode restringir a violência somente ao meio do futebol, ele neste caso apenas espelha e intensifica os traços da sociedade atual, a história do homem é repleta de violência e atos desumanos que não tem relação alguma com o esporte. (FERRO; PIACENTIN, 2020, p. 175).

No entanto, apesar dos problemas com violência, os estádios brasileiros costumam ser cheios em dias de jogo, sobretudo em clássicos. Segundo dados de Lemos e Breves (2019), o Campeonato Brasileiro de 2019 teve o maior público desde 1983, sendo que a maior média de pagantes foi do clube do Flamengo, sendo uma média de 52 mil torcedores nos 36 jogos do time, com ocupação média de 80% do estádio e com os ingressos para assistir aos jogos custando em média R\$ 51,00, sendo que no ano de 2019 o clube arrecadou uma renda bruta de R\$ 96.905.951.

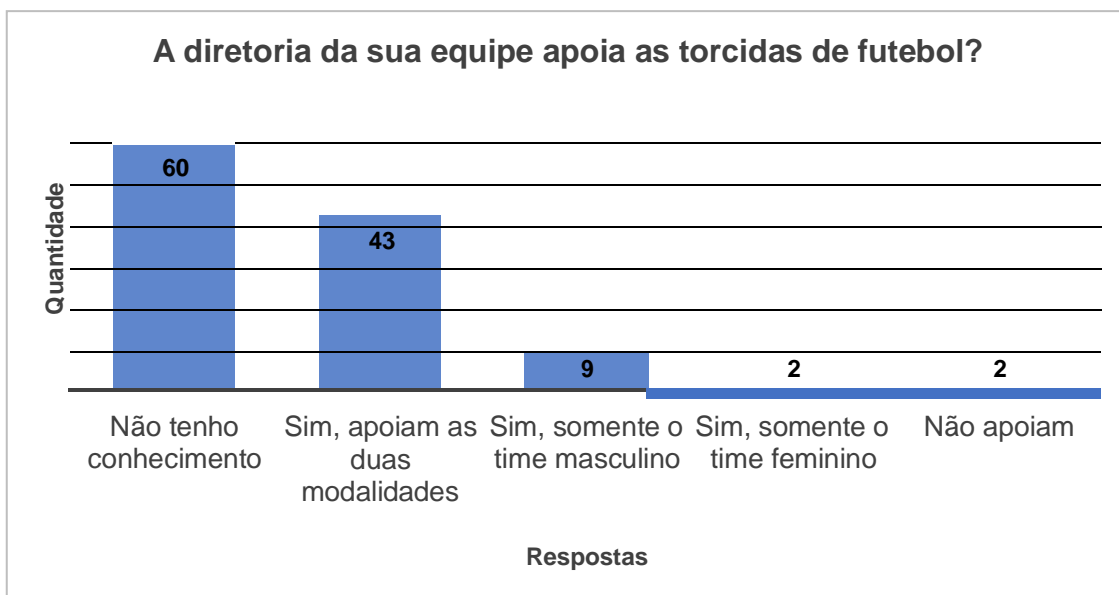
Há diversos dados sobre a quantidade de torcida nos estádios, porém não há dados exatos sobre a quantidade de mulheres que compuseram esse meio. Pesquisas como as de Costa (2006), Gastaldo (2009) e Moraes (2017), apontam que há um baixo número das mulheres nos estádios, sendo que Luzzi (2020) ainda cita em sua matéria dados de uma pesquisa do Datafolha, onde apresenta que durante o Campeonato Paulista de 2019, apenas 14% dos torcedores nas arquibancadas eram mulheres, um número baixo quando comparado aos homens.

Logo, em um primeiro momento, foi realizada a seguinte indagação aos participantes: “A diretoria da sua equipe apoia as torcidas de futebol?”. Essa questão é interessante pois, quando os times começam a perder ou fazer investimentos considerados ruins, os torcedores cobram a diretoria e, em muitos casos, a pressão da torcida influencia em suas decisões. Com isso, foi pretendido saber se o contrário também aconteceria, isto é, se existe algum tipo de cobrança da diretoria para com os torcedores ou, até mesmo, diretorias que não gostam de suas torcidas.

Encontra-se algumas questões acerca do que foi citado anteriormente, como Ricardo Gluck Paul, presidente do Paysandu que após insucesso na Série C, cita que um dos fatores para tal desempenho foi a falta de apoio dos torcedores. Também houve o caso com o Mario Celso Petraglia que, de acordo com o jornalista do Ge Globo, Freire (2020), o presidente do Athletico rebateu uma mensagem de um torcedor em rede social que dizia para ele “devolver” o clube. Petraglia respondeu: "Torcida? O que, além de encher o saco, fizeram? Nada! Não me façam me arrepender pelo que fiz por esse time de bairro que, há 70 anos, treinava na praça na frente da belíssima Baixada". É notório então como a relação torcedor e time se dá, a torcida se envolve não somente com os jogadores, também se envolve com a diretoria, como o exemplo acima demonstra.

A partir disso, foi optado pelo entendimento de como estão os saberes dos participantes da pesquisa acerca de suas diretorias. A intenção era analisar se os participantes possuem conhecimento acerca das intenções das diretorias de seus clubes sobre o papel e importância do torcedor (Figura 2).

**Figura 2:** Apoio das diretorias para com suas torcidas.



**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

Os resultados encontrados foram que, 60 participantes (52%) não possuem conhecimento acerca da questão, 43 participantes (37%) afirmam que sua diretoria apoia as torcidas de ambas as modalidades de seu time, 9

participantes (8%) afirmam que sua diretoria apoia somente a torcida do time masculino, 2 participantes (2%) afirmam que sua diretoria apoia somente a torcida do time feminino e 2 participantes (2%) afirmam que sua diretoria não apoia nenhuma torcida.

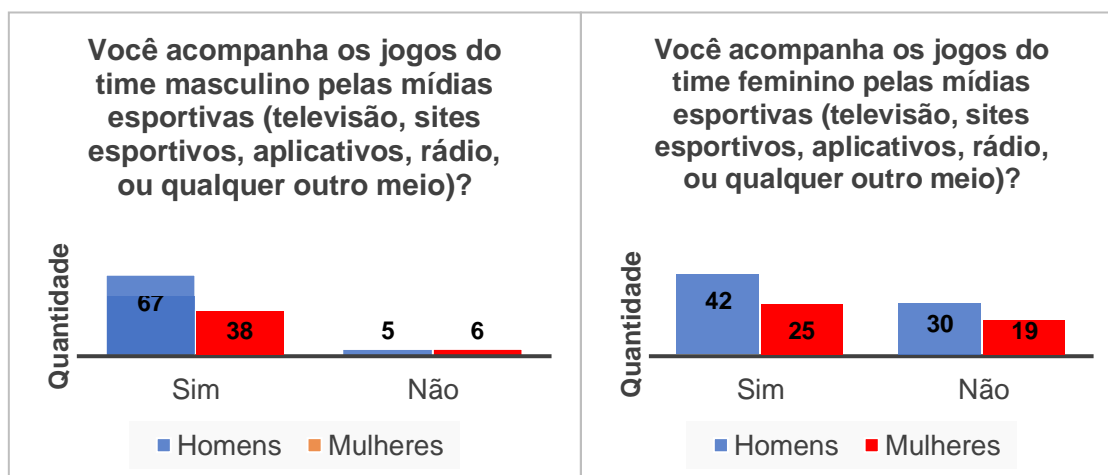
Foi possível observar que pouco menos da metade dos participantes sabe o posicionamento de suas diretorias acerca da questão. Todavia, é alto o número de participantes que não possuem conhecimento acerca da questão, ou seja, 60 pessoas não sabem qual é o posicionamento das diretorias de seus clubes a respeito de suas torcidas e, muitas vezes, isso acaba sendo prejudicial para o torcedor que não conhece a diretoria de seu clube e, com isso, acaba não possuindo consciência das importantes decisões que tomam sobre seu time do coração.

Após entender o contexto de elaboração dessa questão, buscou-se seguir uma linha de raciocínio, então continuou-se em busca de entender melhor o perfil do torcedor que estava participando da presente pesquisa. Para cumprir tal objetivo, os próximos passos foram sendo seguidos, buscando compreender se o torcedor acompanha os jogos de seu time de casa ou do estádio.

Com isso, primeiro foi indagado aos participantes se eles acompanham os jogos de seus times masculinos e femininos pelas mídias esportivas (televisão, sites esportivos, aplicativos, rádio, ou qualquer outro meio). Sobre acompanhar o time masculino nas mídias, 105 participantes (90,5%) disseram que acompanham, restando apenas 11 participantes (9,5%) que não acompanham. Agora, sobre acompanhar o time feminino nas mídias, 67 participantes (57,8%) disseram que acompanham e os outros 49 participantes (42,2%) não acompanham.

Assim, nota-se uma queda de 32,7% dentre os participantes quando o assunto é acompanhar os jogos do time feminino pelas mídias esportivas. Buscando detalhar um pouco mais esses dados, os gráficos a seguir separam as respostas de acordo com o sexo dos participantes (Figura 3).



**Figura 3:** Acompanhamento do futebol por meio das mídias.

**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

De acordo com dados do Ibope Repucom (2014), em 2013 o futebol representava 63% das transmissões esportivas na TV. Todavia, recentemente os números caíram um pouco, sendo que o primeiro turno do Campeonato Brasileiro de 2021, apresentou uma baixa quando comparado a outros anos. De acordo com o jornal Lance! (2021), a média de audiência no primeiro semestre de 2021 foi de 18,3, sendo 3 pontos a menos que 2020 e 5 a menos quando comparado a 2018 e 2019.

Apesar dos dados mencionados acima, é possível considerar que os dados encontrados nessa indagação são altos, sobretudo a respeito do número de mulheres que alegam acompanhar. Esse elevado número acaba indo de encontro com os dados apresentados por Kantar Ibope Media (2019), sendo que o site alega que entre os anos de 2014 e 2018 houve um aumento de 30% no tempo médio das mulheres em relação a consumir futebol, sendo que no ano de 2018 as mulheres representaram 41% do gênero futebol na Tv Brasileira.

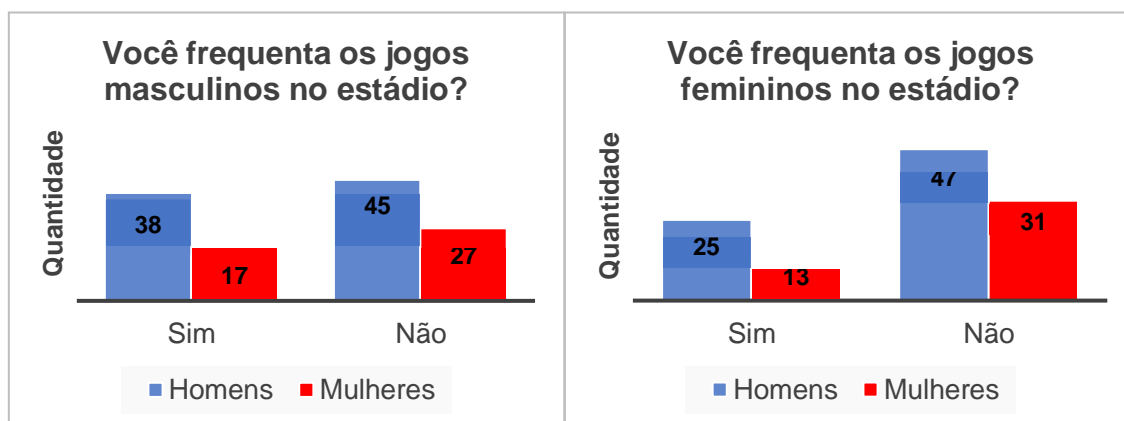
Pode-se então observar de forma detalhada como se dá o acompanhamento dos torcedores e torcedoras por meios das mídias esportivas. É notória a diferença quando se divide o esporte e os times pelo gênero, prevalecendo um maior acompanhamento do time masculino. Um ponto interessante neste dado é que, apesar de haver uma baixa quando se trata de acompanhar o futebol feminino, é notado que o número de homens que alegam acompanhar os jogos femininos é maior do que das mulheres, mostrando que o dado que foi conseguido acerca da questão “Você acha que cabe a torcida do

clube como um todo apoiar a modalidade feminina ou apenas as torcedoras? “, citada no tópico anterior, de fato está sendo colocado em vigência pelas torcidas, quebrando um tabu de que apenas as mulheres deveriam assistir e incentivar o futebol feminino.

Afim de verificar como estava a representação das torcidas por meio das mídias, o intuito não era só comparar entre os gêneros, mas também comparar com a indagação seguinte, sobre a ida aos estádios, uma vez que esta foi, também, uma das questões encontradas na literatura, refletindo como as mulheres ainda precisam lutar para compor tal meio.

Este ser-que-torce, enquanto um ser “mulher” vem se apresentando cada vez mais comum nos estádios de futebol e seus arredores. O que parece intrínseco a esse contexto é que independentemente do papel que ela ele já desempenhar no estádio de futebol, ela se torna alvo de estereótipos, ou seja, se faz necessário agregar a ela outra função para além de sua paixão pelo time, aproximando-a ora a uma alteridade sexualizada, a “maria-chuteira”, ora ao ideário de masculinidade, a “mulher-macho”. É notório que ambas desinências compõem um espectro que a afasta deste “ser-que-torce” e a aproxima da sua existência em função de, e/ou alinhada ao universo do masculino. (MORAES, 2017, p. 5).

Com isso, houve a pretensão de entender quem são as pessoas que estão frequentando os estádios para apoiar seus times, já que, também, haveria obtenção dos dados sobre o acompanhamento fora dos estádios, possibilitando comparação entre os mesmos. No que diz respeito a frequentar os estádios para assistir aos jogos dos times masculinos e femininos, pode ser visualizada a figura a seguir (Figura 4), obtendo-se as seguintes respostas: Sobre acompanhar os jogos masculinos no estádio, 55 participantes (43%) disseram que frequentam e 72 participantes (57%) disseram que não frequentam. Já sobre acompanhar os jogos femininos no estádio, 38 participantes (33%) disseram que frequentam e 78 participantes (67%) disseram que não frequentam os estádios. O gráfico a seguir representa esses resultados dividindo as respostas dos participantes de acordo com o sexo.

**Figura 4:** Acompanhamento do futebol nos estádios.

**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

Pensando no panorama geral, pode-se assumir que há uma baixa adesão de telespectadores nas arquibancadas, sobretudo quando é comparado com o futebol acompanhado pelas mídias. Assim, nota-se que, o ato de torcer acaba sendo maior quando realizado fora das arquibancadas. Focando apenas neste dado, é possível verificar que um alto número de participantes não frequenta os estádios em dias de jogos, isso para ambos os times (masculino e feminino), a diferença numérica é relativamente baixa.

Além do comparativo realizado acima, há um outro dado a ser comentado, que se dá pela baixa adesão das mulheres aos estádios. Costa (2007) relata que existem muitos grupos de mulheres que se reúnem para falar e viver o futebol, mas mesmo que a inserção das mulheres no universo futebolístico esteja aumentando, o número de telespectadoras em tempo real nos jogos ao vivo, ainda é baixo, quando comparado aos homens que frequentam as arquibancadas.

A torcedora aprende desde muito nova que sua presença não é bem vista no ambiente futebolístico. “Não use short curto”; “Não use maquiagem”; “Vá de tênis e cabelo preso”; “Não use camisa muito justa ao corpo”, o manual de sobrevivência das torcedoras inclui uma série de normativas para mascarar sua feminilidade. (ARAÚJO, 2019, p. 14).

As dificuldades que as mulheres enfrentam para frequentarem as arquibancadas são muitas, há diversos estudos que relatam isso, como Moraes (2017) que ressalta o fato de as mulheres enfrentarem dificuldades em admirar o futebol enquanto esporte, ou como relatou Costa (2006) que relata que as

mulheres são desassociadas do esporte mais popular do Brasil, e por tal motivo precisam mostrar que não só gostam como entendem o esporte.

No caso das mulheres brasileiras o panorama é bem diferente, pois, ao contrário dos homens, elas costumam ser dissociadas do esporte mais popular do país. Daí a necessidade de mostrarem que não apenas gostam, mas que também são capazes de compreender o futebol em seus múltiplos aspectos. Afinal elas carecem de credibilidade como torcedoras. (COSTA, 2006, p. 4).

São diversas as barreiras enfrentadas pelas mulheres quando o assunto é ser telespectadora nas arquibancadas, Araújo (2019, p. 14), cita que há um manual de sobrevivência das torcedoras, já que sua presença não é muito bem vista no ambiente futebolístico. E isso é intrigante pois como já citamos anteriormente (Salvador, 2017, p.01), a origem da palavra “torcida” está diretamente ligada com a presença feminina nos estádios. Apesar de as mulheres já terem passado por diversos anos de luta, como o período em que o futebol foi proibido de ser praticado pelas mulheres, também houve muitas conquistas no cenário esportivo feminino. Há de se citar que neste ano de 2021, completa-se 80 anos que o futebol feminino foi proibido de ser praticado no Brasil, sendo um ano também de marco pro futebol feminino que conquistou novos espaços de transmissões de jogos.

Oitenta anos depois de ter sido colocado na clandestinidade, o futebol feminino estreia neste sábado um Campeonato Brasileiro transmitido pelo YouTube e pelos canais esportivos mais vistos do país, cheio de times conhecidos e prometendo avanços cada vez maiores no combate ao preconceito. (MAGRI, 2021, p.1).

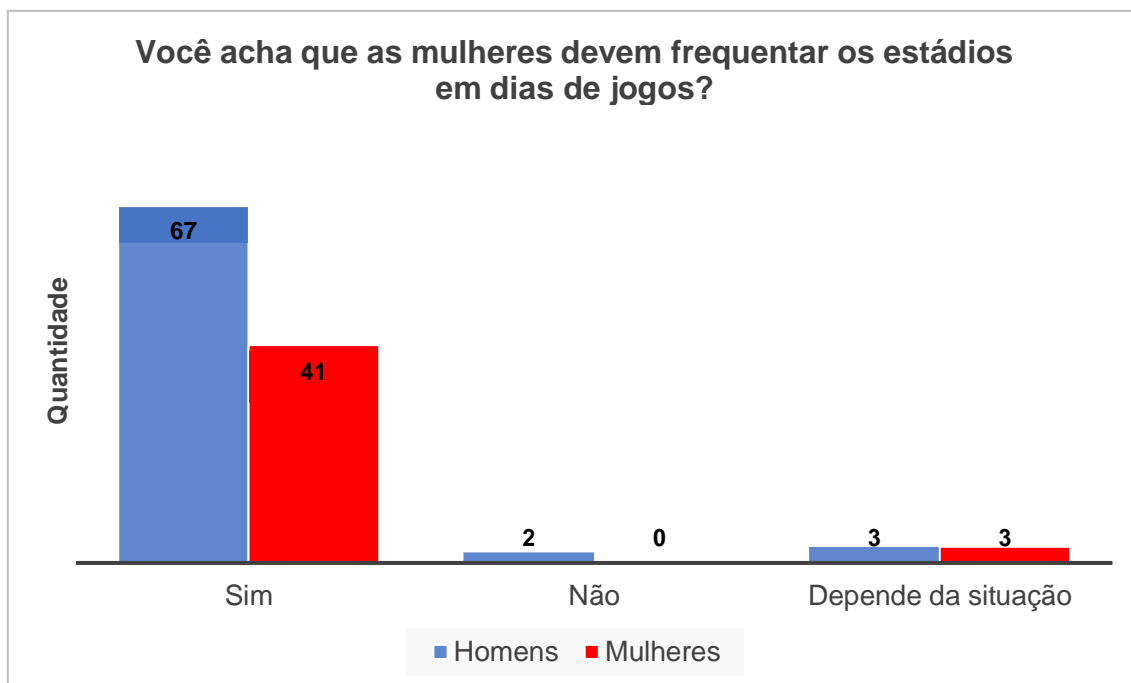
Todavia, apesar de grandes conquistas e marcos para a prática do futebol feminino, ainda há algumas resistências acerca da presença feminina nos estádios. Houve um caso que repercutiu bastante no cenário mundial, sobre a questão de as mulheres irem aos estádios, no ano de 2017 na França, torcedores do Lyon, abriram uma bandeira durante um jogo com frases machistas, onde alegavam que o estádio era lugar para os homens e não para as mulheres (ARAÚJO, 2019). Este é apenas um exemplo de muitos casos de

repressão contra a ida feminina aos estádios. Práticas como essa são vistas em todos os lugares, inclusive no Brasil.

A torcida do Olympique de Lion abriu duas bandeiras indicando que lugar de mulher é na cozinha e de homem é no estádio. O desafio de ser mulher e fã de futebol é recorrente em sociedades nas quais o esporte é majoritariamente masculino, tal como acontece no Brasil. (ARAÚJO, 2019, p. 13).

Já era esperado pela pesquisadora da presente pesquisa que haveria uma baixa adesão das mulheres nos estádios brasileiros, assim como é previsto na literatura pelos autores, Costa (2006), Moraes (2017) e Araújo (2019). Com isso já em mente, foi inserida no questionário uma questão para saber a opinião dos participantes acerca das mulheres frequentarem os estádios. Em um primeiro momento os participantes responderiam uma questão fechada sobre: “Você acha que as mulheres devem frequentar os estádios em dia de jogos?”, possuindo como opção de resposta as afirmações de que “Sim”; “Não” ou “Depende da situação”. Segue abaixo as respostas obtidas (Figura 5).

**Figura 5:** Opinião - As mulheres devem ir ao estádio?



**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

O número de participantes que responderam que “Sim” foi extremamente alto, resultando em 108 participantes (93%) que disseram sim, 6 participantes (5%) disseram depender da situação e 2 participantes (2%) responderam que não. Após esse primeiro momento, eles deveriam justificar suas respostas em uma questão aberta. Dentre os 108 participantes que responderam que sim, as justificativas foram diversas, sendo que muitos discursaram sobre o fato de que o ato de frequentar os estádios é um direito de todos além de não dever existir distinção de gênero, sendo destacados os relatos a seguir:

P14 - Frequentar o estádio é direito de todos.

P18 - Se alguém gosta de futebol, é a melhor experiência como torcedor e amante da modalidade. O gênero não muda a cadeira ou arquibancada de lugar.

P22 - Acredito que o ato de torcer para o time do coração é direito de todos, seja homem ou mulher a paixão é a mesma.

P33 - As mulheres têm o direito de frequentar o lugar que bem entenderem e os estádios de futebol são um deles, elas frequentam se quiserem ou não, uma escolha pessoal.

Sobre os 6 participantes que responderam que dependia da situação, as justificativas foram relacionadas a problemas de segurança, violência nos jogos considerados como clássicos, por exemplo:

P07 - Clássicos fortes não.

P21 - Se for seguro, todas as mulheres que quiserem acompanhar qualquer tipo de esporte, deveriam frequentar.

P30 - Não, se o jogo envolve equipes de acentuada rivalidade. Caso contrário, devem frequentar.

Por fim, os dois homens que responderam que não, relacionaram suas justificativas com questões acerca da falta de respeito ou ser um ambiente muito forte para as mulheres. É possível verificar o que foi colocado por P19, informando que “Por causa da imundice que é. Há muita falta de respeito dentro dos estádios.” e, também, o relato de P88, dizendo que é um “Cenário pesado a elas”.

A partir das respostas obtidas, pode ser notado que muitos apoiam a presença feminina nos estádios e que seus discursos são progressistas. Nesta indagação foram obtidos dados interpretados como mais positivos do que o esperado. Um dos participantes tocou em uma questão muito importante acerca do que significa ser torcedor, sendo possível observar no relato de P08 que

“Quanto maior o público no estádio para apoiar sua equipe é melhor, não importa a quem vai estar no estádio, pois estão unidos a uma só paixão que é o time de seu coração”, lembrando o que compõe um torcedor “manifestar adesão extasiada a trajetória de um clube”, basta ter isso.

Moraes (2017) também fala sobre isso, que mesmo adiante de tantas adversidades, as pessoas que assistem futebol, que frequentam os estádios, compartilham de um momento único, elas compartilham da mesma vivência: a arquibancada. Isso faz com que seja posto a reflexão uma questão que é, toda pessoa que compõe uma torcida, que manifesta uma adesão e experimenta essa vivência, pode compreender que esta sensação não possui distinção de gênero, é uma emoção que pode ser vivida por todos que apreciam um esporte e que possuem um time do coração.

Na verdade, o estádio é um local democrático e miscigenado composto de todas as camadas sociais e econômicas, estudantes, trabalhadores das mais diversas profissões, pais de família, mulheres e jovens (FLECHA; PONTELLO, 2015, p. 78, apud PIMENTA, 2000).

Apesar de, atualmente, o número de mulheres nos estádios ser baixo, há de se acreditar que o cenário para essa situação é de mudança positiva, não devido somente a popularização do futebol feminino, mas também de iniciativas como o movimento #ElasNosEstádio, que foi aderido por diversos clubes do país.

Em São Paulo, 16 clubes participantes do Paulistão 2020 e a Federação Paulista de Futebol se uniram em um movimento para ampliar a presença de mulheres nos jogos de futebol: o projeto #ElasNoEstádio. No Paulistão o incentivo vai além da #ElasNoEstádio. Durante os jogos, haverá atendimento especial às mulheres nos estádios, para que possam relatar assédio, ofensas e violência. (MARTINS, 2020, p. 1).

### **6.3 Diferenças**

Quando se fala em futebol quase sempre surge o debate sobre a desigualdade de gênero dentro da modalidade. Há diferenças entre os times de base e os times profissionais, diferenças no salário, diferenças de patrocinadores, até mesmo de reconhecimento das torcidas. Em um primeiro

momento são ressaltadas questões de diferenças entre os times. Há alguns anos atrás, muitos clubes só possuíam times masculinos, desde os jogadores de base até os profissionais.

Um exemplo de como a falta de times de base femininos acaba sendo a realidade de muitas jogadoras, a atleta mirim Julliana Rosado, conhecida como “Juju Gol”, enfrentou este descaso desde muito cedo. Com a falta de times femininos, a alternativa foi jogar em times masculinos. Segundo a reportagem de Silva (2020, p. 1) “Juju começou a jogar futebol com 4 anos de idade, aos 7 anos ela se tornou a primeira menina federada a jogar com meninos no Brasil e é também a atleta mais jovem a jogar no Centro Olímpico de São Paulo”. Somente em 2019 foi criado um documento que obriga todos os times da Série A do futebol brasileiro, possuírem também times de base e adultos femininos. O jornalista Andrei Kampff comentou sobre esse fato em uma matéria da UOL.

O item D04 fala que o solicitante [da licença] deverá ter uma equipe principal feminina ou associar-se a um clube que a tenha. Além disso, deverá ter pelo menos uma categoria juvenil feminina ou associar-se a um clube que a tenha. Em ambos os casos, o solicitante deverá providenciar suporte técnico e todo o equipamento e infraestrutura (campo de jogo para a disputa de jogos e treinamento) necessários para o desenvolvimento de ambas equipes em condições adequadas. Finalmente, é exigido que ambas equipes participem de competições nacionais e/ou regionais (KAMPFF, 2020, p. 1).

O documento citado anteriormente, surgiu para garantir que estas diferenças deixem de existir, pois muitos clubes não tinham times femininos e, com isso, muitas garotas enfrentam dificuldades para se inserir no ambiente profissional. Ainda em 2019, dentre os 20 times que compunham a Série A do Campeonato Brasileiro, apenas 7 possuíam times de futebol feminino estruturado (ALVES, 2020). Os demais 13 times, precisariam se adequar às novas regras para poderem competir o campeonato, sendo que o único clube há manter uma equipe feminina a mais tempo foi o Santos.

Na elite do Brasileiro, vale ressaltar, o clube que mantém uma equipe feminina em atividade e de forma contínua há mais tempo é o Santos. O time é o atual vice-campeão da Libertadores e funciona há quatro temporadas (2015 a 2018). No comando está a técnica Emily Lima, primeira mulher à frente da Seleção Brasileira Feminina - cargo que exerceu de novembro de 2016 a setembro de 2017 (ALVES, 2020, p. 1).



Essas medidas drásticas tiveram que ser tomadas como forma de incentivo ao futebol feminino brasileiro. A partir destes dados, buscou-se entender se os participantes deste estudo sabiam como seus clubes estavam com seus times femininos. Para isso, foi desenvolvida a seguinte indagação: “Seu clube possui time profissional feminino?”, sendo uma questão fechada que os participantes tinham como opções de resposta “Sim”; “Não”; “Não tenho conhecimento”. As respostas obtidas foram as seguintes: 101 dos participantes (87%) responderam que sim e 15 dos participantes (13%) responderam que não tinham conhecimento sobre. Com isso, foi notado que mais de 85% dos participantes alegam que seus clubes possuem times femininos, visto que, devido ao ano atual ser o de 2021 (data em que foi realizada a pesquisa, inclusive a coleta de dados), é possível que todos estejam corretos, já que os times que não possuem equipes femininas, não podem competir o Campeonato Brasileiro e nem a Copa Libertadores da América.

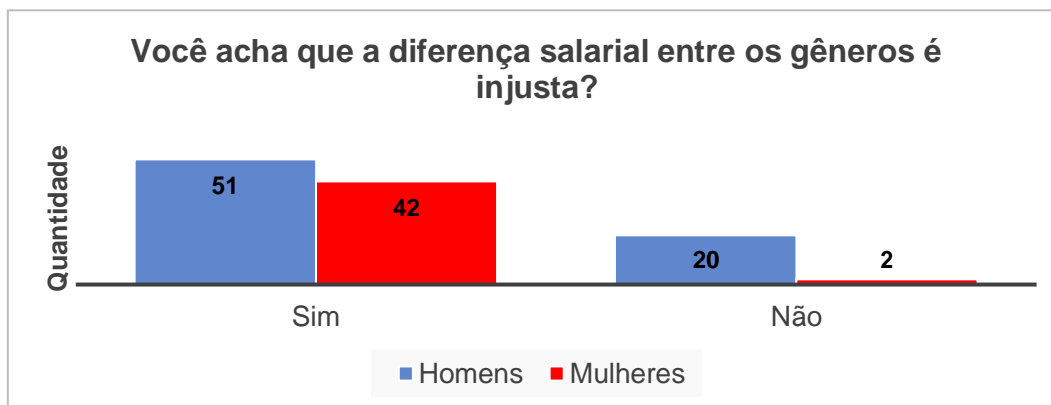
Indo para o próximo ponto das diferenças verificadas neste estudo, foi tocado no quesito sobre a desigualdade salarial entre os gêneros, sendo um dos temas mais debatidos entre os fãs de futebol. A disparidade dos salários é enorme quando se compara as modalidades, não só aqui no Brasil, isso se dá no mundo todo. As mulheres recebem menos que os homens em diversas ocupações (ONU Mulheres, 2020), e o futebol é apenas mais um deles.

Os gritos por igualdade salarial que marcaram o título dos Estados Unidos no Mundial de Futebol Feminino têm eco no Brasil. Por aqui, homens também ganham mais do que mulheres. Nos grandes clubes, eles recebem muito mais mesmo. Enquanto a folha de pagamentos dos gigantes de São Paulo gira entre R\$ 10 milhões, os gastos com os times femininos ainda são da ordem de R\$ 100 mil. É uma diferença de cem vezes. Portanto, brutal. No caso dos times menores, a remuneração das jogadoras oscila e é compatível com a dos homens das Séries B, C e até D do Campeonato Brasileiro (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019, p. 1).

É comum que seja ouvido que as jogadoras não recebem o mesmo que os jogadores pelo fato de que os campeonatos possuem diferentes investimentos e, conseqüentemente, diferentes retornos, o que acaba refletindo em seus salários. Afim de ter dados concisos a respeito deste debate, os participantes deveriam responder uma questão aberta sobre isso. A questão era: “Você acha que a diferença salarial entre os gêneros é injusta? Justifique sua

resposta.”. Dentro deste tópico as respostas foram divididas entre “Sim” e “Não”, seguindo o posicionamento dos participantes. A figura a seguir representa as respostas, as dividindo entre os sexos dos participantes (Figura 6).

**Figura 6:** Opinião – A diferença salarial entre os gêneros é injusta?



**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

Como era uma questão que necessitava de justificativa os participantes então tiveram que manifestar suas opiniões acerca deste debate. Dentre os 93 (81%) participantes que responderam que sim, as justificativas variaram bastante, havendo um assunto em comum que foi bastante citado pelos indivíduos, sugerindo que a diferença é injusta visto que ambos atletas praticam o mesmo esporte.

P11 - Eu penso que sim, afinal é o mesmo esporte sendo jogado.

P28 - Sim, porque o esporte e o esforço é o mesmo.

P75 - Com certeza, o esporte e a função profissional é a mesma, logo, os benéficos deveriam ser iguais.

Ademais, participantes focaram suas justificativas nas questões de gênero, além de citarem outras questões do universo futebolístico que são usadas como uma justificativa injusta.

P20 - Sim. Sem dúvidas, o salário entre um time masculino e feminino de um clube é muito diferente. Pensando de uma maneira igualitária, isto não deveria acontecer, pois o futebol não se limita ao gênero (na minha concepção). Entretanto, acredito que essa situação seja recorrente por conta da mídia, que dá preferência ao futebol masculino, deixando de lado o futebol feminino.

P34 - Acho, pois não deveria existir essa diferença salarial baseado no gênero do atleta.

P45 - É uma questão muito ampla para se conversar, eu acho que há uma diferença muito grande entre os salários e que deveria ser diminuída ou até serem iguais mas essa diferença acaba sendo gerada pela diferença nas rendas dos jogos, questões de patrocínio, o futebol masculino acaba por gerar uma renda bem maior que o feminino.

P108 - Sim. Em geral o salário dos homens é maior. O correto seria um equilíbrio entre os gêneros, tanto em relação a salário, patrocínio, televisão.

Resumidamente, os participantes que responderam “sim” citaram em suas justificativas diversos pontos em comum, sendo que “mesma profissão” e “gênero” foram as categorias mais citadas.

Seguindo para os participantes que responderam que “não”, as justificativas apresentaram algumas semelhanças. Muitos dos 22 (19%) participantes que disseram “não”, focaram suas justificativas em questões onde citam que acreditam influenciar tal diferença entre os salários, diferenças essas mais focadas nas questões de distintas visibilidades, investimentos ou patrocínios.

P30 - O salário é de acordo com a mídia, na minha opinião as mulheres não ganham tanto quanto os homens porque não se tem uma mídia em cima de torneios, campeonatos estaduais nacionais e internacionais. Então por isso o salário das mulheres é menor.

P37 - Não, pelo fato de que o futebol profissional masculino atingiu um nível de visibilidade, representatividade, marketing e conseqüente desenvolvimento, que o feminino ainda está longe de alcançar, diferença essa provocada em muito pelo preconceito de um gênero pelo outro.

P87 - Não. O salário tem relação com o tamanho do público que assiste, que movimento a mídia etc. Hoje o futebol masculino é maior, mas o futebol feminino vem ganhado mais espaço e naturalmente a diferença salarial tende a diminuir.

P111 - Analisando apenas no papel do clube, não é injusta, pois o time masculino dará maior retorno financeiro. Mas isso acarreta num problema estrutural do futebol no Brasil, onde a única maneira de igualar seria transformando a cultura do país, o que deve ser um planejamento a longo prazo. Ainda não temos uma igualdade na modalidade, o futebol masculino é mais avançado, mas quando houver a mesma sintonia, claro que os salários devem ser iguais.

Todavia, em outras respostas, foi possível verificar opiniões mais relacionadas a pontos que eles realmente acreditam ser distintos e que justificam tais diferenças.

P41 - Acho que não, o valor do masculino é maior, o feminino pode melhorar muito também, ainda não está no nível ideal.

P56 – Não, depende do cargo.

P81 - Não acho que é injusta. Porque o futebol masculino é mais desenvolvido.

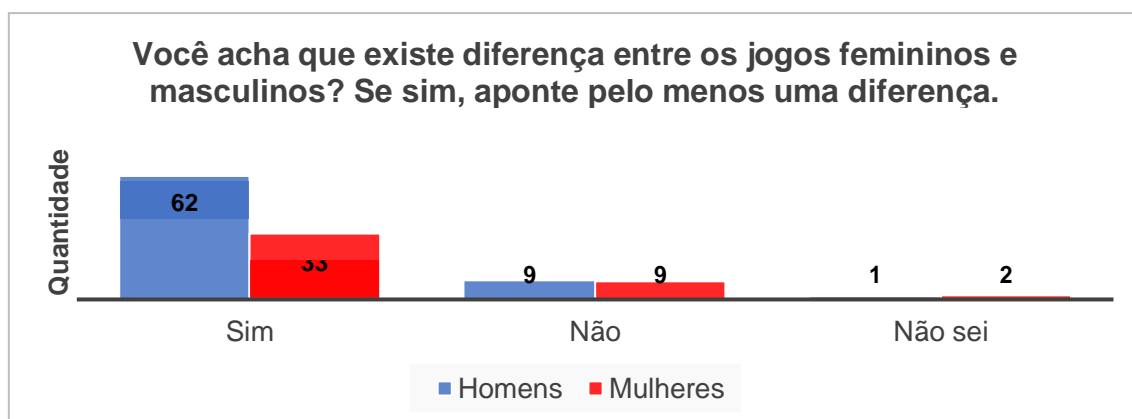
Alguns participantes tocaram em questões que eles veem acerca das modalidades. Como visto acima, dois participantes deram respostas citando pontos em que o futebol masculino pareça ter um nível maior e mais desenvolvido do que o feminino.

Barros (2013) cita em uma matéria que existem diversas diferenças fisiológicas que acabam obrigando as pessoas a acreditarem que nunca haverá igualdade entre os gêneros dentro do esporte, já que suas diferenças estão ligadas com o rendimento físico dos atletas.

O fato de o homem ter maior número de glóbulos vermelhos sempre lhe dará uma vantagem nos chamados exercícios aeróbicos ou de longa duração como corrida, natação, ciclismo etc. Assim, mesmo que o desempenho esportivo das mulheres venha melhorando nestas provas, o desempenho masculino sempre será superior. Por outro lado, a influência da testosterona sempre dará ao homem maior massa muscular o que repercute em maior força, potência e velocidade justificando a predominância masculina nos esportes em que predominam estas qualidades como corridas de velocidade, provas de arremesso, impulsão, esportes de força etc. (BARROS, 2013, p. 1).

Com isso em mente, a próxima indagação é exatamente acerca desta questão. Os participantes deveriam responder: “Você acha que existe diferença entre os jogos femininos e masculinos? Se sim, aponte pelo menos uma diferença”. A princípio, as respostas foram categorizadas em “sim”, “não” e “não sei”. A figura a seguir ilustra as respostas dos participantes (Figura 7).

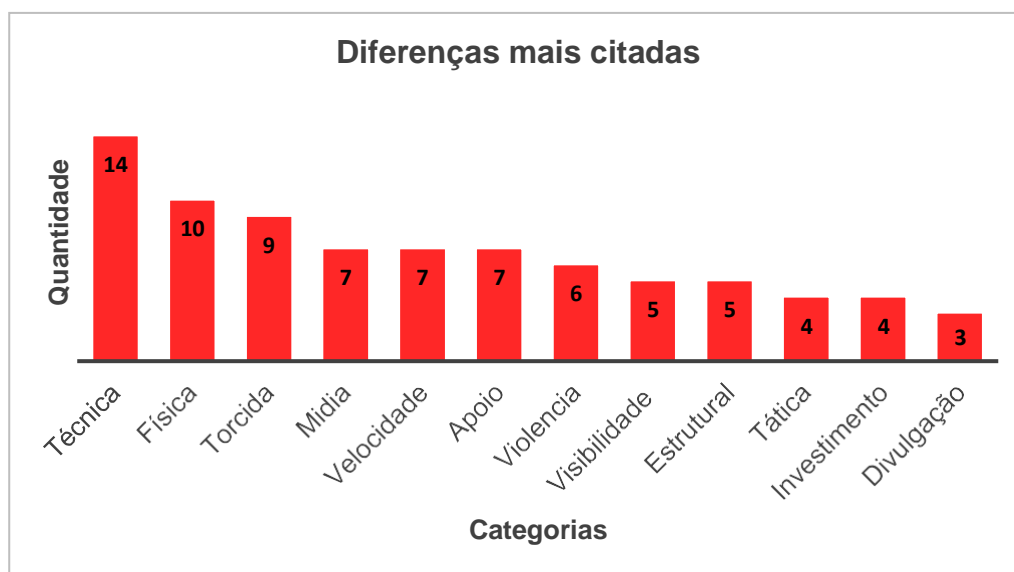
**Figura 7:** Opinião - Há diferenças entre os jogos das modalidades?



**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

Dos 95 (82%) participantes que disseram sim, pode-se categorizar 78 respostas em 12 diferentes grupos. O critério usado para separar as respostas nos grupos foi a similaridade entre as questões citadas pelos participantes em suas respostas discursivas. As categorias foram: “Diferenças técnicas” citadas por 14 participantes (17%); “Diferenças físicas” citadas por 10 participantes (12%); “Diferenças na torcida” citadas por 9 participantes (11%); “Diferenças em relação a mídia” citadas por 7 participantes (9%); “Diferenças de velocidade” citadas por 7 participantes (9%); “Diferenças no apoio recebido” citadas por 7 participantes (9%); “Diferenças em relação a violência” citadas por 6 participantes (7%); “Diferenças na visibilidade” citadas por 5 participantes (6%); “Diferenças Estruturais” citadas por 5 participantes (6%); “Diferenças táticas” citadas por 4 participantes (5%); “Diferenças de investimento” citadas por 4 participantes (5%); E por fim, “Diferenças na divulgação” citadas por 3 participantes (4%). Esses dados podem ser observados a seguir (Figura 8).

**Figura 8:** Opinião – Quais são as diferenças entre os jogos das modalidades?



**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

Afim de fazer uma relação entre as categorias citadas acima, inicialmente, foram abordados os comentários dos participantes acerca das categorias: “Técnica, Física, Velocidade e Tática”, sendo que para discorrer acerca destas 4 categorias, foi usado como base o artigo “Explaining the difference between

men's and women's football" de Pappalardo et al. (2021). A começar pela categoria mais citada, que está relacionada às diferenças técnicas entre as modalidades, com as opiniões variando a respeito de qual carece e qual excede de habilidade e qualidade técnica.

P12 - Sim! Acho os jogos femininos mais interessantes, melhor qualidade técnica, mais vontade de jogar. O futebol masculino brasileiro ficou insuportável de assistir.

P33 - Sim, diferenças táticas e técnicas são observadas mas é o esperado pelo incentivo ao esporte para as mulheres ter começado a bem menos tempo que os homens.

P77 - Acredito que sim, são tipos de jogos diferentes, no masculino eles utilizam mais força e velocidade deixando a técnica de lado, já no feminino elas utilizando muita técnica e velocidade, tornando o futebol mais bonito de assistir.

A segunda categoria mais citada está relacionada com a força física dos atletas, tendo sido elencada em diversos contextos pelos participantes.

P01- Sim, a força física entre os atletas.

P65 - Sim. Feminino é mais lento e menor força física.

P79 - Existe diferença. Física.

P93 - Sim, diferença física, técnica, intensidade entre outros.

P98 - Força física.

Partindo para categoria de diferenças de velocidade e a opinião dos participantes acerca dessa diferença, pode-se destacar as seguintes:

P64 - Sim, é perceptível a velocidade do jogo, o futebol masculino aparenta uma velocidade maior, mas isso não quer dizer que um melhor que o outro.

P75 - Acredito que sim, são tipos de jogos diferentes, no masculino eles utilizam mais força e velocidade deixando a técnica de lado, já no feminino elas utilizando muita técnica e velocidade, tornando o futebol mais bonito de assistir.

P110 - Acho que uma diferença é relativa a puramente a velocidade do jogo, assim como enxergamos no voleibol.

Por fim a categoria de diferenças táticas.

P29 - Vigor físico; Habilidade motora; Tática

P32 - Sim, diferenças táticas e técnicas são observadas mas é o esperado pelo incentivo ao esporte para as mulheres ter começado a bem menos tempo que os homens.

P84 - A intensidade e a aplicação tática. Homens (sem generalizar) são mais frios, materiais, mulheres ainda na grande maioria se movem por paixão.

No estudo de Pappalardo et al. (2021), os autores caracterizam “velocidade, intensidade, volume, força, tomada de decisão” como parte do desempenho técnico dos jogadores e jogadoras de futebol. Tendo isso em vista, decidi comentar as 4 categorias juntas pois elas estão relacionadas umas com as outras.

É destacada a resposta de P75, que na categoria de velocidade cita de uma forma mais completa as diferenças que ele vê, relacionando-as e diversas categorias de desempenho técnico que existem dentro do futebol. P75 afirma que “Acredito que sim, são tipos de jogos diferentes, no masculino eles utilizam mais força e velocidade deixando a técnica de lado, já no feminino elas utilizando muita técnica e velocidade, tornando o futebol mais bonito de assistir.”

No estudo de Pappalardo (2021), um dos resultados que os pesquisadores tiveram está relacionado com as diferenças técnicas da modalidade, foi observado que de fato há diferenças em várias características técnicas entre as modalidades, como as mulheres cometerem menos falta, os homens terem mais força ao desempenhar o chutar ou serem mais velozes sem ou com a bola, como no passe.

*Our analysis reveal that differences do exist in several technical features: the time between two consecutive events and the time required to recover possession are the lowest in women's football, and women's game is more "loyal", i.e., women do fewer fouls than men). At the same time, men are typically more accurate in passing, and they kick the ball from a greater distance than women. Among the metrics that characterize team performance, just the PlayeRank score reveals significant differences among men's and women's football (PAPPALARDOI et al. 2021, p. 15).*

A força física também entra como um fator de diferença entre as modalidades. Apesar de ambos praticarem a mesma modalidade, de fato existe uma diferença física entre as modalidades que, de certa forma, afeta o jogo. É o que consta na pesquisa de Pappalardo et al. (2021), verificando que muitas diferenças técnicas que existem entre as modalidades estão relacionadas com as diferenças físicas (fisiológicas e antropométricas) entre os homens e as mulheres.

*Women's football also has a preference for short passes over long balls. Since accurate long balls are more difficult than short ones, this preference may be a solution to compensate for women players' lower technical level or different physical characteristics. Indeed, several technical variables are linked to the physiological and anthropometric differences between genders: for example, passing and shooting distances are affected by muscle strength and anthropometrical factors, which differ between the sexes (PAPPALARDOI et al. 2021, p.15).*

As diferenças que podem ser observadas entre os desempenhos nos jogos femininos e masculinos podem ser justificadas pela diferença no tempo de prática que os/as atletas enfrentam, como cita Pappalardo et al. (2021) apesar de o nível técnico do futebol feminino estar mudando, ainda há uma lacuna técnica entre as modalidades.

*The lack of statistically significant difference in the number of events and shots suggests that, overall, men's and women's football have similar play intensity. In contrast, the higher accuracy of passes in men's matches may be due to the higher technical level of male players, which may be rooted in the fact that national teams in the men's World Cup are mainly composed of professional players. In contrast, several female national teams (e.g., Italy) are composed of non-professional players or professional players for a short time. This difference reflects in a lower training time spent by women and therefore in a lower technical level compared to men, as previous studies demonstrate that training time is related to technical capabilities [7, 31, 32]. In this regard, dedicating more time to train specific technical capabilities, such as neuromuscular (i.e., strength) and cognitive (i.e., decision-making, visual searching processes, ability to maintain alert) functions, is crucial to make the training of women more effective [7, 33]. Although women's football is progressively shifting to professionalism and technical level is increasing rapidly, there is still a technical gap between the two sports (PAPPALARDOI et al. 2021, p.15).*

Prosseguindo com o estudo, na quarta categoria mais citada, que se dá nas diferenças para com a mídia, os participantes citaram que há diferenças do tratamento da mídia com as modalidades, de forma que o futebol masculino recebe um tratamento muito maior e melhor que o futebol feminino.

P14 - A visibilidade é diferente, o masculino recebe muito mais apoio e visibilidade por parte da mídia.

P32 – [...] o futebol feminino é invisibilizado pela grande mídia e pelos próprios torcedores do time [...]

P52 - Sim, o alcance midiático e a propagação num todo.

P99 - Sim, a procura pelos jogos femininos pelos telespectadores e a mídia é muito menor quando comparada a do masculino, onde os mesmos não dão a mesma importância e reconhecimento.



A diferença de tratamento que as modalidades recebem das mídias não é segredo. O futebol feminino possui a transmissão na televisão aberta apenas na emissora da Bandeirantes, que possui os direitos de transmissão do Campeonato Feminino Brasileiro. Fora isso, apenas neste ano, a emissora fechada SporTV que pertence à Rede Globo. A jornalista Luana Reis comenta um pouco sobre isso em uma matéria do jornal Bolavip (2021, p. 1).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) confirmou ter acordado com o Grupo Globo a transmissão do Brasileirão Feminino 2021. Com isso, o futebol feminino será transmitido também pelo canal privado SporTV (BOLAVIP, 2021, p. 1).

Um passo em direção a mudança e igualdade, porém vindo tardiamente e ainda com muitas diferenças quando comparado ao futebol masculino, que é frequentemente transmitido na televisão aberta e fechada, rendendo milhões aos clubes.

Cada jogo transmitido em TV aberta pela Globo rende R\$ 1,2 milhão para os clubes envolvidos, por acordo fechado. Os 20 clubes do Brasileirão possuem contrato com a emissora para este tipo de transmissão, que no geral, abrangem dois jogos por rodada, com variação que pode ser maior dependendo de cada praça. (MALUCELLI, 2021, p. 1).

Este é um trecho escrito pelo jornalista Daniel Malucelli, da revista Um Dois Esportes. Nesta matéria, o jornalista fala sobre os times que lideram o ranking de transmissão de jogos na Tv Globo. Ao buscar estes dados na internet, são encontradas facilmente matérias como essas, falando do número de jogos, audiência e rendimentos que as transmissões dos jogos masculinos proporcionaram aos clubes. No entanto, quando se filtra a pesquisa em busca dos mesmos dados acerca do futebol feminino, ainda são poucos os dados que se obtém acerca. O futebol feminino vem ganhando cada vez mais espaço dentro do cenário futebolístico, porém não é fácil conseguir dados tão detalhados como valores arrecadados com transmissões, o que conseguimos encontrar atualmente são dados sobre aumento nas audiências midiáticas.

Com o Brasileiro feminino, a Band registrou números de audiência impressionantes para o horário "nobre" do domingo (entre 20h e 22h). Os picos foram de 5 pontos, segundo o colunista de TV do Uol Esporte, Gabriel Vaquer, uma audiência somente registrada anteriormente

nesse horário pelo Pânico na TV. Com os jogos sendo mostrados também nas redes sociais, o Twitter teve um público acompanhando o Brasileiro feminino de 2020 três vezes maior do que no ano anterior. Mais de 5 milhões de pessoas assistiram aos jogos em 2020, contra 1,5 milhão em 2019. O engajamento nas conversas sobre o campeonato também aumentou 40% (DIBRADORAS, 2021, p. 1).

A categoria de apoio conta com as respostas de 7 participantes (9%). A forma como o apoio é citado é bem ampla, abrangendo diferentes questões, tendo também relação com a categoria de investimento, como vê-se a seguir:

P21 - Sim, a maior diferente que acredito é na parte de apoio e divulgação dos campeonatos para trazer uma visibilidade maior para o futebol feminino igual ao masculino.

P62 - Falta de patrocínio e apoio dos governos, por exemplo.

P70 - Sim. A diferença de estrutura e a falta de apoio que fez o futebol feminino ser quase amador durante décadas atrasou sua evolução

P111 - Eu acredito que as diferenças existam pelo falta de apoio e investimento no futebol feminino.

Existe sim uma diferença de tratamento entre as modalidades quando o assunto é apoio e investimento, o futebol masculino sempre recebeu mais apoio, investimento e visibilidade, coisa que o futebol feminino luta até hoje pra ter de forma básica.

Em todos os níveis de prática do futebol, podemos identificar o preconceito, a diferença, o descaso e suas consequências na formação do imaginário social do papel da mulher, particularmente, quando o assunto é futebol feminino. Basta acompanhar os investimentos, a organização, as escolinhas ou o tratamento dado pela mídia para identificarmos a diferença. Até mesmo as questões da história do futebol feminino mostram-se tratadas com indiferença, pois enquanto a FIFA afirma que a primeira partida realizada entre mulheres foi na Inglaterra em 1880, a própria Federação Inglesa de Futebol afirma que o primeiro jogo feminino ocorreu em 1895 (MARTINS; MORAES, 2007, p. 72).

Seguindo para mais um ponto citado pelos participantes, foi possível constatar que 6 participantes (7%) disseram haver diferenças em questões de violência que ocorrem em jogos das modalidades.

P34 - Sim, acho que os jogos masculinos podem ter mais violência entre os jogadores do que os jogos femininos.

P36 - Maior violência nos jogos masculinos.

P58 - A violência é bem menor no feminino, falando em questões de confusão, faltas maldosas e afins.

P103 - Sim. Nós jogos femininos não há violência entre as jogadoras.

A diferença de violência entre os jogos das modalidades é algo interessante de se debater. Pode-se notar que de certa forma as respostas acima dos 4 participantes colocam o futebol masculino como sendo mais violento que o feminino, e essa tal violência no futebol masculino não é algo comum de se ver, também é algo normalizado.

No Brasil há uma prática comum nos estádios como a canelada inglesa, vista com benevolência pelos espectadores desde que ocorra só no adstrito ambiente campal: a patolada. Tal hábito consiste no aperto das partes genitais de um jogador pelo outro, sendo que quando ocorre entre colegas do mesmo time tem o sentido de brincadeira e quando ocorre entre jogadores de times rivais tem a finalidade de machucar. No Brasil, pode ser atribuída a erotização da sociedade em geral em todos os âmbitos que se manifesta até mesmo em programas infantis e nos esportes. (FREITAS, 2007, p.6).

Por fim, a última categoria que será debatida é a relacionada às diferenças na relação da torcida com as modalidades. Esta categoria foi a terceira mais citada pelos participantes, tendo sido citada por 9 participantes (11%). Nela obtivemos respostas como:

P29 - Existe uma que não deveria existir que é a adesão do público. Os jogos femininos são desvalorizados e muitas vezes não tão cheios ou acompanhados pela torcida. Prova disso é que jogos masculinos são acompanhados até por quem não é torcedor de nenhum dos dois times.

P71 – A própria torcida.

P92 - Sim, por exemplo em números de torcedores, de apreciadores, de apoiadores, não tem o mesmo número de procura ou de pessoas assistindo, e a copa feminina não é tão prestigiada, assistida, comentada ou torcida como a masculina.

P106 - Sim, a presença de torcedores em jogos femininos não são iguais aos masculinos.

Ao se falar de diferenças no número de torcedores que apoiam seus times, quem sempre atrai maior público ou interesse é a modalidade masculina, tanto nos estádios, quanto em acompanhar pelas mídias esportivas, ou seja, os times masculinos possuem mais apoio da torcida. Este ponto levantado por alguns participantes mostra que é algo sim vigente e que é de conhecimento das pessoas que acompanham as modalidades. Como visto anteriormente, o número de telespectadores por meio das mídias esportivas é alto, também havendo crescimento no número de mulheres que acompanham o futebol.

Todavia a presença de torcida nos jogos femininos ainda é baixa, podendo ser citado com fontes precisas é que na final do Campeonato Paulista Feminino de 2019, no jogo entre Corinthians x São Paulo, a torcida do Corinthians estabeleceu um novo recorde de torcida em jogos femininos, totalizando 28.862 pessoas. (CANHEDO, 2019). Esse dado pode ser conferido apenas em sites jornalísticos esportivos como o Globo Esporte, pois quando é buscado no site oficial da Federação Paulista o boletim financeiro da partida, boletim esse que concede dados sobre a quantidade de ingressos vendidos e telespectadores presentes na partida, encontra-se somente a mensagem “nenhum arquivo disponível no momento”.

Com isso, foi feito um comparativo entre as modalidades para ver se isso era um problema do site ou apenas descaso com os jogos femininos. No site da Federação Paulista de Futebol foi selecionada a opção “competições” e filtrada para todos os jogos do Paulistão de 2019, tanto o masculino quanto o feminino. Lá, encontram-se diversas informações acerca das rodadas que ocorreram, sendo possível acessar quando foi o jogo, aonde foi transmitido e em qual estádio ocorreu, quem foi a arbitragem, o boletim financeiro da partida e a súmula. A seguir, pode-se verificar uma imagem que demonstra o que acabou de ser descrito (Figura 9).

**Figura 9:** Exemplo de informações que constam no site da Federação Paulista.



**Fonte:** Retirado de uma Interface de uma filtragem no site da Federação Paulista de Futebol (2021)

Quando são realizados esses passos, filtrando o Campeonato Paulista Masculino, pode-se acessar o boletim financeiro de todas as partidas, porém o

mesmo não ocorre quando é filtrado o Campeonato Paulista Feminino, pois ao clicar no boletim financeiro não há nenhuma informação vinculada.

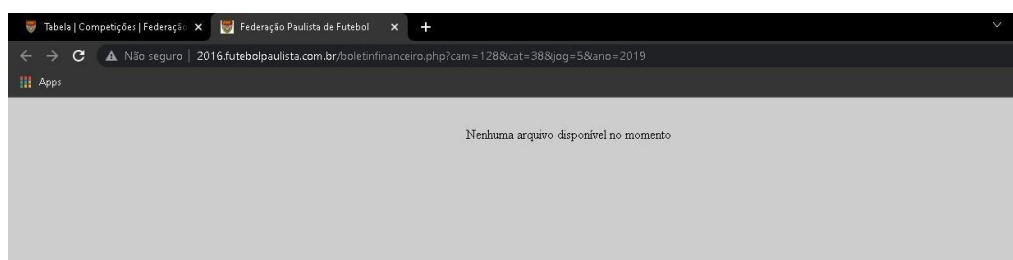
Com o intuito de ilustrar a diferença, foi buscado um dado específico de uma data em que clubes do masculino e feminino se enfrentassem, sendo escolhido o dia 31/03/2019, em que Santos e Corinthians realizaram disputas tanto no Paulista Masculino quanto no Feminino, sendo o feminino no período da manhã e o masculino a tarde. Quando é feita a busca pelo boletim financeiro destas partidas, encontra-se apenas o do jogo masculino. Sobre o paulistão feminino encontra-se o seguinte (Figuras 10 e 11):

**Figura 10:** Informações do confronto entre Corinthians e Santos no Campeonato Paulista Feminino 2019.



**Fonte:** Retirado de uma filtragem de um jogo do Paulistão Feminino de 2019 no site da Federação Paulista de Futebol (2021).

**Figura 11:** Resultado da busca por informações do boletim financeiro do jogo entre Corinthians e Santos no Campeonato Paulista Feminino 2019.



**Fonte:** Retirado de um resultado ao clicar na opção “boletim financeiro” do jogo citado acima no site da Federação Paulista de Futebol (2021).

O boletim financeiro da partida feminina não está cadastrado e com isso só aparece a mensagem “Nenhum arquivo disponível no momento”.

Agora sobre o jogo do Paulista masculino encontra-se o seguinte (Figuras 12 e 13):

**Figura 12:** Informações do confronto entre Corinthians e Santos no Campeonato Paulista Masculino 2019.



Fonte: Retirado de uma filtragem de um jogo do Paulistão Masculino de 2019 no site da Federação Paulista de Futebol (2021).

**Figura 13:** Resultado da busca por informações do boletim financeiro do jogo entre Corinthians e Santos no Campeonato Paulista Masculino 2019.

LOCALIDADES		A VENDA	DE VOLVIDOS	VENIDOS	PREÇO	ARRECADADAÇÃO
Castelanos - Ingresso	0	0	0	R\$	451,00 R\$	0,00
Castelanos - Mesa	0	0	0	R\$	225,00 R\$	0,00
Castelanos - Fm Torcedor	1.099	0	1.099	R\$	8,00 R\$	44.552,00
Castelanos - Ingresso	267	0	267	R\$	110,00 R\$	29.370,00
Castelanos - Mesa	308	0	308	R\$	55,00 R\$	17.040,00
Castelanos - Fm Torcedor	3.221	0	3.221	R\$	9,00 R\$	28.977,00
Castelanos - Ingresso	563	0	563	R\$	125,00 R\$	47.550,00
Castelanos - Mesa	665	0	665	R\$	62,00 R\$	41.160,00
Castelanos - Fm Torcedor	3.739	0	3.739	R\$	0,00 R\$	305.110,00
Castelanos - Ingresso	217	0	217	R\$	80,00 R\$	17.360,00
Castelanos - Mesa	335	0	335	R\$	40,00 R\$	13.400,00
Castelanos - Fm Torcedor	2.485	0	2.485	R\$	0,00 R\$	196.280,00
Castelanos - Ingresso	294	0	294	R\$	92,00 R\$	27.008,00
Castelanos - Mesa	208	0	208	R\$	45,00 R\$	13.440,00
Castelanos - Fm Torcedor	3.151	0	3.151	R\$	0,00 R\$	245.111,00
Castelanos - Ingresso	329	0	329	R\$	40,00 R\$	13.160,00
Castelanos - Mesa	98	0	98	R\$	23,00 R\$	2.254,00
Castelanos - Fm Torcedor	7.417	0	7.417	R\$	0,00 R\$	212.977,00
Castelanos - Ingresso	3	0	3	R\$	451,00 R\$	1.353,00
Castelanos - Mesa	7	0	7	R\$	225,00 R\$	1.575,00
Castelanos - Fm Torcedor	312	0	312	R\$	0,00 R\$	2.110,00
Castelanos - Ingresso	134	0	134	R\$	250,00 R\$	33.500,00
Castelanos - Mesa	121	0	121	R\$	125,00 R\$	15.125,00
Castelanos - Fm Torcedor	1.020	0	1.020	R\$	0,00 R\$	119.700,00
Castelanos - Ingresso	98	0	98	R\$	200,00 R\$	19.600,00
Castelanos - Mesa	107	0	107	R\$	100,00 R\$	10.700,00
Castelanos - Fm Torcedor	1.092	0	1.092	R\$	0,00 R\$	83.720,00
Castelanos - Ingresso	411	0	411	R\$	100,00 R\$	41.100,00
Castelanos - Mesa	411	0	411	R\$	50,00 R\$	20.550,00
Castelanos - Fm Torcedor	2.092	0	2.092	R\$	0,00 R\$	205.480,00

Fonte: Retirado de um resultado ao clicar na opção “boletim financeiro” do jogo citado acima no site da Federação Paulista de Futebol (2021).

O boletim financeiro da partida masculina está cadastrado e, com isso, gera-se um arquivo em formato PDF contendo diversas informações acerca desta partida, como por exemplo, a partir deste boletim, foram vendidos 39.919 ingressos pra essa partida, arrecadando R\$: 2.467.185,50.

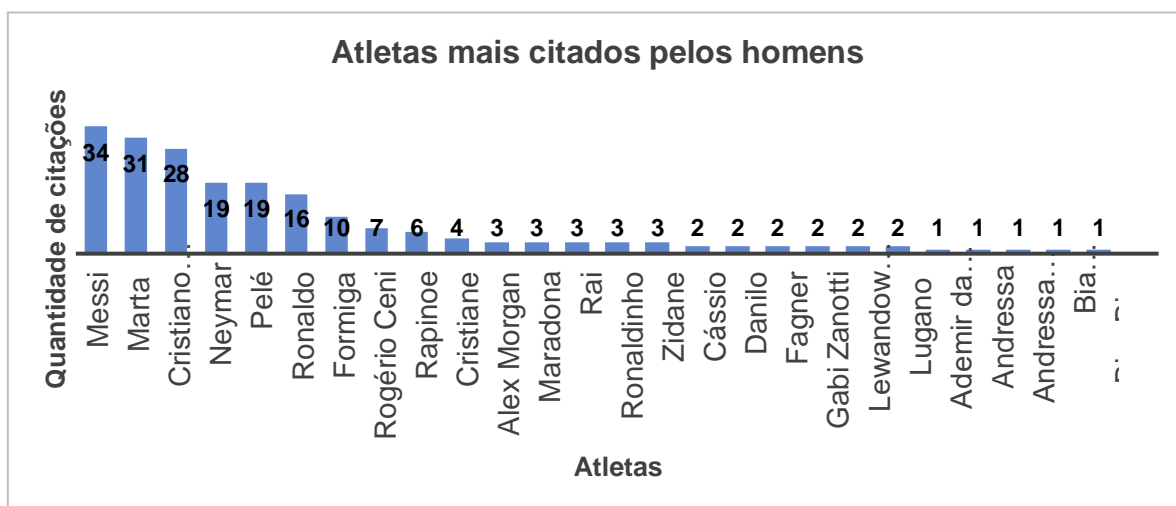
Com isso, pode-se verificar que o acesso ao número de telespectadores nas partidas de futebol feminino se limita as semifinais e finais de campeonatos, como relata a jornalista Renata Mendonça (2019), um jogo entre as equipes

femininas do Iranduba e do Santos pelas semifinais do campeonato do campeonato brasileiro, teve uma torcida de 25 mil pessoas na arena da Amazônia, sendo um dos maiores públicos em jogos femininos que já ocorreram no Brasil, fora estes tipos de jogos, só se encontra dados sobre jogos importantes da seleção brasileira feminina.

Posteriormente a isso, só são encontradas matérias sobre os jogos e públicos da Seleção Brasileira Feminina ou sobre times, ligas e torcidas estrangeiras como foi noticiado pela jornalista Almeida (2019) onde a partida da final da Copa do Mundo Feminina de 2019 entre Holanda e Estados Unidos contou com 57.900 telespectadores no estádio de Lyon. A jornalista ainda ressalta outros 5 momentos históricos acerca de público em jogos femininos, sendo que um deles é da seleção brasileira, que levou 30 mil pessoas ao Pacaembu para acompanhar o amistoso Brasil x Argentina.

Dando continuidade no questionário e partindo para a reta final da discussão desta pesquisa, foi realizada uma indagação com o intuito de verificar como está o conhecimento e a valorização das torcidas acerca dos e das atletas de futebol profissional.

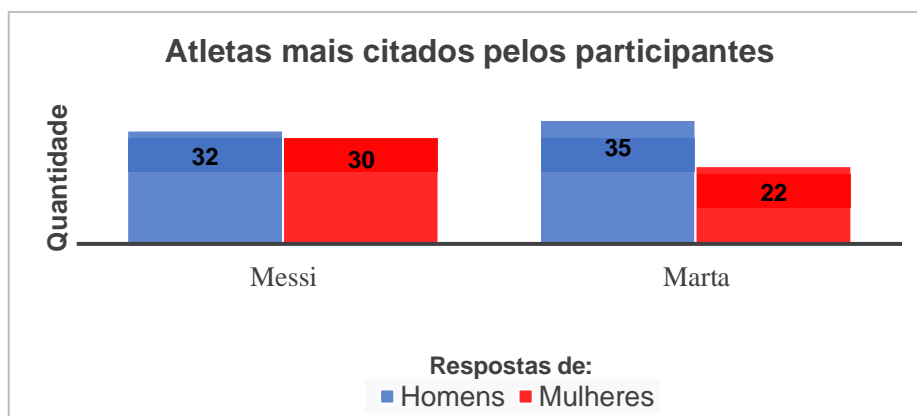
Os participantes deveriam citar 3 atletas que consideram ídolos do futebol mundial. Para essa indagação foram obtidas 345 respostas, com o nome de 48 atletas diferentes. Dentre os 345 nomes citados, 234 foram nomes de jogadores e 111 nomes de jogadoras. Dos 345 nomes de ídolos obtidos, 221 nomes foram ditos por homens e 124 nomes foram ditos por mulheres. Dos 221 nomes de ídolos citados pelos homens, 158 foram nomes de atletas do gênero masculino e 63 de atletas do gênero feminino. Dos 124 nomes de ídolos citados pelas mulheres, 76 foram nomes de atletas do sexo masculino e 48 de atletas do sexo feminino. As próximas figuras (Figura 14, 15 e 16) buscam detalhar estes dados.

**Figura 14:** Relação de atletas mais citados pelos homens.

**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

**Figura 15:** Relação de atletas mais citados pelas mulheres.

**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).

**Figura 16:** Relação dos dois atletas mais citados pelos participantes.

**Fonte:** elaborada pela própria autora (2021).



No geral foram citados os nomes de 48 atletas do futebol, sendo que 33 foram nomes de atletas do sexo masculino e 15 atletas do sexo feminino. Como pode-se observar então com as informações, houve maior número de citações de atletas do futebol masculino, destacando o jogador argentino Lionel Messi por ter seu nome citado 62 vezes. No futebol feminino foram apenas 15 nomes, sendo que a jogadora mais citada foi a brasileira Marta da Silva, possuindo seu nome citado por 57 vezes. Pode ser notado, também, que o número de homens que citou a atleta Marta foi maior que o número de mulheres que a citaram, e no caso do Messi, o número foi quase igual. Esta questão final faz com que seja percebido que pode haver um baixo conhecimento dos torcedores e torcedoras acerca dos nomes e reconhecimento de atletas profissionais femininas de futebol.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar se há diferença no tratamento das torcidas entre seus respectivos times de futebol masculino e feminino. Afim de responder à pergunta deste estudo, realizou-se uma pesquisa de campo com torcedores do futebol brasileiro. A pesquisa foi caracterizada pelo caráter quali-quantitativo, possuindo natureza descritiva, possibilitando que os pesquisadores apresentassem uma leitura mais aprofundada acerca da temática e dos dados obtidos por meio das respostas dos participantes da pesquisa.

Por meio dos resultados obtidos, foi possível observar que o tratamento das torcidas para com seus respectivos times é similar. Existem diversas diferenças entre as modalidades femininas e masculinas, todavia as respostas e discursos dos participantes deste estudo, mostraram que os mesmos buscam apoiar as modalidades da mesma forma e que suas diferenças são maiores em questões de investimentos e apoio das mídias esportivas.

Foi visto que o futebol masculino acaba possuindo mais visibilidade nas mídias que o feminino, mas não deve ser esquecido o fato de que, durante muitos anos, o futebol feminino não tinha seus jogos sendo transmitidos nas televisões abertas e fechadas e em horários nobres como os jogos masculinos. Então, é esperado que o feminino tenha menos visibilidade por conta do tratamento que a modalidade possui com as mídias e patrocinadores.

Se o futebol feminino fosse equiparado ao masculino nas questões de investimento, patrocínio, visibilidade, o apoio da torcida tenderia a ser maior. O que permite que isso seja tratado como uma verdade é um dado do Kantar Ibope Media (2017), citando que no Brasil, pelo menos 20% dos internautas (15 milhões de pessoas) se declaram fãs e acompanham o futebol americano, um esporte que não é tradicional do país, muito menos faz parte da cultura do brasileiro ser assistido. No entanto, essa modalidade esportiva é transmitida nas mídias esportivas brasileiras e foi conquistando milhares de fãs pelo país. Talvez essa seja a necessidade que exista ao futebol feminino brasileiro, espaço para ganhar visibilidade e, conseqüentemente, apoio.

Alguns participantes citaram a questão de diferença no apoio e visibilidade da torcida, como citado anteriormente, sendo possível entender que parte disso seja culpa da falta de propagação do futebol feminino. O futebol masculino está

sempre em evidência, sendo transmitido nas mídias esportivas, existindo programas exclusivos para debater o futebol masculino nas televisões, rádios, até mesmo em podcasts. Estes programas possuem grande visibilidade e apoio, portanto, se houvesse o mesmo tipo de incentivo para a modalidade feminina, as torcidas teriam o mesmo tipo de acesso para com os times femininos, teriam as mesmas opções de assistir jogos por meio das mídias e, também, fácil informação a respeito dos dias e horários dos jogos femininos para eventualmente acompanhar ao vivo nos estádios.

Os resultados obtidos por meio desta pesquisa, demonstraram que há sim diferenças entre as modalidades, assim como o fato de que há uma mudança vigente em relação a modalidade feminina de futebol e sobre as torcidas, sobretudo acerca dos torcedores, que estão com discursos e opiniões progressistas acerca da modalidade feminina, indo contra a mentalidade masculina da década de 1960 ou anteriores.

É claro que ainda há torcedores e torcedoras cheios de estereótipos e preconceitos com a modalidade feminina de futebol, mas nesta pesquisa foi verificada certa mudança e não retrocesso ou estabilidade, contrariando a hipótese deste estudo de que haveria mais apoio ao futebol masculino, sobretudo vindo dos homens.

## Referências

ALMEIDA, Nathália. 6 momentos históricos para o público do futebol feminino em 2019. **90 min**, [S. l.], p. 1, 29 out. 2019. Disponível em: <https://www.90min.com/pt-BR/posts/6486466-6-momentos-historicos-para-o-publico-do-futebol-feminino-em-2019>. Acesso em: 6 out. 2021.

ALVES, C. Montar time feminino é exigência para equipes da Série A 2019. **Geglobo - Futebol**, [S. l.], p. 1, 4 jan. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/noticia/montar-time-feminino-e-exigencia-para-equipes-da-serie-a-2019-veja-situacao-dos-clubes.ghtml>. Acesso em: 2 set. 2021.

BARROS, Turibio Leite de. As diferenças entre homem e mulher no esporte. **Sindicato de Atletas São Paulo**, [S. l.], p. 1, 23 maio 2013. Disponível em: <https://sindicatodeatletas.com.br/noticias/Outras/as-diferencas-entre-homem-e-mulher-no-esporte.html>. Acesso em: 21/09/2021.

BRASIL. Estatuto do torcedor, LEI No 10.671, DE 15 DE MAIO DE 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.671.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.671.htm)

CAPELO, Rodrigo. Opinião: Precisamos ir além da diferença salarial entre Messi e jogadoras de futebol feminino. **Globo Esporte**, São Paulo, junho de 2019, Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/blogs/blog-do-rodriigo-capelo/post/2019/06/20/opiniaio-precisamos-ir-alem-da-diferenca-salarial-entre-messi-e-jogadoras-de-futebol-feminino.ghtml>

CASTRO, D. TV Cultura segue passos da Band e fecha acordo para transmitir futebol feminino. **Notícias da tv**, 2020. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/tv-cultura-segue-passos-da-band-e-fecha-acordo-para-transmitir-futebol-feminino-45871?cpid=txt>

COSTA, Leda Maria. O que é uma torcedora? Notas sobre a representação e auto-representação do público feminino de futebol. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano 2, n. 4, p. 1-31, nov. 2006. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48008>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CONTEÚDO, Estadão. Salário do futebol feminino brasileiro se equipara ao da série C masculina: Os homens ganham 118% a mais.. **Veja**, [S. l.], 28 jul. 2019. Esporte, p. 1. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/esporte/salario-do-futebol-feminino-brasileiro-se-equipara-ao-da-serie-c-masculina/>. Acesso em: 4 set. 2021.

DIBRADORAS (Brasil). Após recordes de audiência em 2020, futebol feminino vira aposta para TVs... **Uol**, [S. l.], 4 jan. 2021. Esporte, p. 1. Disponível em: <https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2021/01/04/apos-recordes-de-audiencia-em-2020-futebol-feminino-vira-aposta-para-tvs/>. Acesso em: 30 set. 2021.

DIAS, G. Veja as cinco maiores torcidas femininas do futebol brasileiro. **Torcedores**, 2019. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2019/05/veja-as-cinco-maiores-torcidas-femininas-do-futebol-brasileiro>.

ESPARTEL, L. B.; MULLER NETO, H. F.; POMPIANI, A. E. M. "Amar é ser fiel a quem nos trai": a relação do torcedor com seu time de futebol. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 16, n. 48, p. 59-80, Mar. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-92302009000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302009000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acessado no dia 11 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-92302009000100003>.

FERRO, L. F. R.; PIACENTIN, A. I. Elitização, exclusão e violência nos estádios. In: MEZACASA, Douglas Santos (org.). **A (não) efetividade das ciências jurídicas no Brasil 2**. Paraná - Brasil.: Atena Editora, 2020. cap. 14, p. 173 - 190. ISBN 978-65-86002-70-6. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/561386>. Acesso em: 30 ago. 2021.

FLECHA, A. C.; PONTELLO, M. L. COMPORTAMENTO DO TORCEDOR DO FUTEBOL. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, [s. l.], v. 4, ed. 2, p. 72-87, 2015. DOI 10.5585/podium.v4i2.117. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5190977>. Acesso em: 8 set. 2021.

FRANZINI, F. Futebol é "coisa para macho"? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, Dec. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-01882005000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882005000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882005000200012>.

FREIRE, F. Petraglia reclama da torcida após empate do Athletico: "O que fizeram além de encher o saco?". **Ge Globo**, Curitiba, p. 1, 17 out. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/pr/futebol/times/athletico-pr/noticia/petraglia-reclama-da-torcida-apos-empate-do-athletico-o-que-fizeram-alem-de-encher-o-saco.ghtml>. Acesso em: 7 set. 2021.

FREITAS, Marcel de Almeida. Futebol e construção da subjetividade masculina: leituras da psicologia social. **Rev. bras. psicol. esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-19, dez. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-91452007000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 out. 2021.

GASTALDO, Édison. FUTEBOL, MÍDIA E INTERAÇÕES SOCIAIS ENTRE TORCEDORES NO BRASIL: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO. **Razón y Palabra**, Quito, Ecuador, ano 69, p. 1-10, ago. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199520330034>. Acesso em: 7 set. 2021.

GOMES, D. Por que os homens odeiam o futebol feminino? Coluna Mista, [S. l.], 2 fev. 2021. **Futebol Feminino**, p. 1. Disponível em:

<https://colunamista.com.br/por-que-os-homens-odeiam-o-futebol-feminino/>. Acesso em: 1 set. 2021.

IBOPE REPUCOM. Os esportes que dominam a TV. **IBOPE Repucom**, [S. l.], 30 set. 2014. Infográficos, p. 1. Disponível em: <https://www.iboperepucom.com/br/infograficos/os-esportes-que-dominam-a-tv/>. Acesso em: 27 set. 2021.

KAMPFF, A. CBF obrigou e grandes clubes passaram a investir em futebol feminino. **Lei em Campo**, [S. l.], p. 1, 27 abr. 2019. Disponível em: <https://leiemcampo.blogosfera.uol.com.br/2019/04/27/por-que-nao-ter-time-de-futebol-feminino-pode-tirar-clubes-da-serie-a/>. Acesso em: 9 set. 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. Audiência do futebol registra crescimento entre as mulheres: Levantamento mostra aumento de 30% no tempo médio consumido entre 2014 e 2018. **Kantar Ibope Media**, [S. l.], p. 1, 7 jun. 2019. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-futebol-registra-crescimento-entre-as-mulheres/>. Acesso em: 7 set. 2021.

KANTAR IBOPE MEDIA. Futebol Americano tem mais de 15 milhões de fãs no Brasil, aponta IBOPE Repucom. **Kantar Ibope Media**, [S. l.], 3 fev. 2017. Esporte, p. 1. Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/futebol-americano-tem-mais-de-15-milhoes-de-fas-no-brasil-aponta-ibope-repucom/>. Acesso em: 16 set. 2021.

LABORDE, A. Desigualdade salarial, explicada pelo futebol feminino dos EUA. **Jornal EL PAÍS**, Washington, julho de 2019. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/13/economia/1562969288\\_335479.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/13/economia/1562969288_335479.html)

LANCE! Globo teme perder anunciantes com audiência ruim no Campeonato Brasileiro-2021, diz portal. **Lance!**, [S. l.], 12 ago. 2021. Fora de Campo 'O outro lado do esporte', p. 1. Disponível em: <https://www.lance.com.br/fora-de-campo/globo-teme-perder-anunciantes-com-audiencia-ruim-brasileirao-2021-diz-portal.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

LEMONS, Carlos; BREVES, Rodrigo. O PÚBLICO NOS ESTÁDIOS DO BRASIL em 2019: Ranking de equipes das séries A, B e C. **Globo Esporte**, [S. l.], p. 1, 31 dez. 2019. Disponível em: <http://app.globoesporte.globo.com/futebol/publico-no-brasil/2019/index.html>. Acesso em: 29 ago. 2021.

LUZZI, L. Pesquisa revela que Corinthians tem torcida de maioria feminina. **Comunicare**, [S. l.], 10 nov. 2020. Esporte, p. 1. Disponível em: <https://www.portalcomunicare.com.br/pesquisa-revela-que-corinthians-tem-torcida-de-maioria-feminina/>. Acesso em: 14 set. 2021.

MALUCELLI, D. Fluminense lidera ranking de transmissão da Globo; veja quanto cada clube fatura. **Um Dois Esportes**, Televisão. [S. l.], 13 maio 2021. Futebol, p. 1. Disponível em: <https://www.umdoisesportes.com.br/futebol/ranking-de-transmissao-da-globo-brasileirao/>. Acesso em: 17 set. 2021.

MARTINS, L. T.; MORAES, L. O FUTEBOL FEMININO E SUA INSERÇÃO NA MÍDIA: A DIFERENÇA QUE FAZ UMA MEDALHA DE PRATA. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 69–82, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v10i1.33360. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33360>. Acesso em: 9 out. 2021

MARTINS, Renata. Movimento #ElasNoEstádio quer ampliar público feminino em jogos de futebol: Movimento quer ampliar público feminino em jogos de futebol. **Rádio Agência Nacional**, [S. l.], 27 jan. 2020. Esporte, p. 1. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/esporte/audio/2020-01/movimento-elasnoestadio-quer-ampliar-publico-feminino-em-jogos-de-futebol/>. Acesso em: 28 set. 2021.

MENDONÇA, R. Futebol feminino não atrai público? A realidade prova o contrário. Uol, [S. l.], 18 mar. 2019. **Dibradoras**, p. 1. Disponível em: <https://dibradoras.blogosfera.uol.com.br/2019/03/18/futebol-feminino-nao-atrai-publico-a-realidade-prova-o-contrario/>. Acesso em: 18 set. 2021.

MORAES, Carolina Farias. AS TORCEDORAS QUEREM TORCER: TENSÕES E NEGOCIAÇÕES DA PRESENÇA DAS MULHERES NAS ARQUIBANCADAS DE FUTEBOL. **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress**, Florianópolis, p. 1-11, 2017.

NEVES, L. Sucesso na TV, Copa do Mundo feminina não consegue encher estádios. **Folha de São Paulo**, junho de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2019/06/sucesso-na-tv-copa-do-mundo-feminina-nao-consegue-encher-estadios.shtml>

ONU. ONU Mulheres. Todo lo que debe saber sobre promover la igualdad salarial. **Onu Mujeres**, [S. l.], p. 1, 14 set. 2020. Disponível em: <https://www.unwomen.org/es/news/stories/2020/9/explainer-everything-you-need-to-know-about-equal-pay>. Acesso em: 12/09/2021

O SUL (Brasil). O que dizem que futebol feminino não é tecnicamente bom? Especialistas explicam. **Futebol**, [S. l.], p. 1, 18 jun. 2019. Disponível em: <https://www.osul.com.br/por-que-dizem-que-o-futebol-feminino-nao-e-tecnicamente-bom-especialistas-explicam/>. Acesso em: 3 set. 2021.

PAPPALARDOI, Luca; ROSSI, Alessio; NATILLI, Michela; CINTIA, Paolo. Explaining the difference between men's and women's football. **Plos One**, [S. l.], p. 1-17, 4 ago. 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0255407#sec011>. Acesso em: 7 out. 2021.

REIS, L. Brasileirão Feminino 2021 vai passar a ser transmitido também pelo SporTV. **Bola Vip**, [S. l.], 9 ago. 2021. Futebol Feminino, p. 1. Disponível em: <https://br.bolavip.com/noticias/Brasileirao-Feminino-2021-vai-passar-a-ser>

transmitido-tambem-no-pelo-SporTV-20210809-0061.html. Acesso em: 17 set. 2021.

RIBOLDI, A. **Cabeça de Bagre**: Termos, expressões e gírias do futebol. 1. ed. Brasil.: AGE; 1ª edição (1 janeiro 2008), 2008. 80 p. ISBN 978-8574974033.

SALVADOR, R. A origem de 8 expressões famosas usadas no futebol: Conheça a história de alguns dos termos que nos acostumados a usar no futebol. **Trivela**, [S. l.], p. 1, 23 fev. 2017. Disponível em: <https://trivela.com.br/brasil/origem-de-8-expressoes-famosas-usadas-no-futebol/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SILVA, C. F.; MENEGOTTO, F. M.; CARMONA, E. K.; MAZO, J. Z. As mulheres na torcida jovem do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre. **RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol**, v. 8, n. 29, p. 197-204, 2016. Recuperado de <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/413>

SILVA, P. Juju gol: a pequena grande craque. **Futmenina**, [S. l.], p. 1, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://www.futmenina.com/pt-br/historia/juju-gol-a-pequena-grande-craque>. Acesso em: 12 set. 2021.

STEIN, L. O primeiro clube feminino da história surgiu já lutando pelos direitos das mulheres. **Trivela**, [S. l.], p. 1, 8 mar. 2015.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ZIRPOLI, C. Recalculando as pesquisas de torcida a partir da estimativa do IBGE. **CassioZirpoli**, 2020. Disponível em: <https://cassiozirpoli.com.br/2020-recalculando-as-pesquisas-de-torcida-a-partir-da-estimativa-do-ibge/>



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Diferenças no universo futebolístico: A visão de quem torce

**Pesquisador:** Afonso Antonio Machado

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 44318621.6.0000.5465

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 4.705.279

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que será desenvolvida pela aluna NATÁLIA DOS REIS COIMBRA, sob orientação do Prof.Dr. AFONSO ANTONIO MACHADO e co-orientação do Prof.Me.KAUAN GALVÃO MORÃO. Título: "DIFERENÇAS NO UNIVERSO FUTEBOLÍSTICO: A VISÃO DE QUEM TORCE". Resumo: "O futebol feminino no Brasil tem um grande histórico de lutas contra o preconceito e o machismo. Uma dessas lutas é por mais visibilidade, que, com o passar dos anos ganhou um certo espaço, como a transmissão dos jogos do Campeonato Paulista de Futebol Feminino pela emissora de televisão Cultura. Entretanto os obstáculos ainda são muitos. A diferença de investimentos na base, nos times profissionais, e até mesmo dos salários, todos esses são assuntos que geram muita polêmica e debate. O presente estudo possui como objetivo analisar se há diferença no tratamento das torcidas entre seus respectivos times de futebol masculinos e femininos. O método a ser utilizado nesta pesquisa é de caráter quali-quantitativo, possuindo natureza descritiva, aplicando um questionário como instrumento de coleta. Além disso, como análise dos resultados serão realizadas interpretações sobre o conteúdo coletado, análise da frequência de respostas e agrupamento em categorias de pontos entendidos como próximos, por fim, uma análise minuciosa para complementar o que foi constatado por meio da análise quantitativa."

**Objetivo da Pesquisa:**

"O objetivo da referida pesquisa é analisar se há diferença no tratamento das torcidas entre seus

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515

**Bairro:** Bela Vista

**CEP:** 13.506-900

**UF:** SP

**Município:** RIO CLARO

**Telefone:** (19)3526-9678

**Fax:** (19)3534-0009

**E-mail:** cepib@rc.unesp.br

Continuação do Parecer: 4.705.279

respectivos times de futebol masculinos e femininos. Os benefícios da pesquisa implicam em corroborar para maior compreensão acerca de possíveis diferenças existentes nos contextos do esporte masculino e feminino relacionado com as torcidas."

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

"A aplicação do questionário pode gerar riscos, tais como desconforto e constrangimento durante o preenchimento do questionário a partir das suas respostas. Caso você sinta alguma destas reações citadas durante o processo, o mesmo deverá ser interrompido, sem qualquer ônus ou prejuízos ao participante. Como procedimentos para minimização dos riscos, será estabelecido pelo pesquisador as seguintes fases: agendar previamente a coleta de dados; não oferecer interferência de terceiros para a realização da coleta; esclarecer possíveis dúvidas do participante sobre sua participação e uso de suas respostas/opiniões/considerações, para fins de pesquisa; remarcar a coleta, caso solicitado pelo participante. Vale ressaltar que se o(a) senhor(a) necessitar de apoio psicológico em decorrência da participação na pesquisa (respostas ao questionário da pesquisa) o LEPESPE (laboratório ao qual o pesquisador responsável é vinculado, bem como seu orientador) conta com profissionais especializados para tal. A qualquer momento, antes, durante ou após sua participação coloque-me à disposição para esclarecimentos sobre eventuais dúvidas que possam surgir com a pesquisa. A participação é voluntária e sua recusa em participar não lhe provocará nenhum dano ou punição. Você poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Será garantido o sigilo e a privacidade de sua participação. Os dados coletados são confidenciais e serão utilizados unicamente para fins de pesquisa. Para participar não terá nenhuma despesa, bem como, não terá qualquer tipo de remuneração"

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

#### **Recomendações:**

Recomendamos adequação à frase que não foi retirada do TCLE, conforme solicitação pelo CEP: "Caso você sinta alguma destas reações citadas durante o processo, o mesmo deverá ser interrompido, sem qualquer ônus ou prejuízos ao participante", trocar "deverá" (que remete a "dever", "obrigação") por "poderá" (que remete a "direito").

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515

**Bairro:** Bela Vista

**CEP:** 13.506-900

**UF:** SP

**Município:** RIO CLARO

**Telefone:** (19)3526-9678

**Fax:** (19)3534-0009

**E-mail:** cepib@rc.unesp.br

Continuação do Parecer: 4.705.279

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O CEP REFERENDA O PARECER DO RELATOR, DESTACANDO A NECESSIDADE DE ATENDIMENTO À RECOMENDAÇÃO ACIMA.

Em parecer anterior foi solicitado pelo CEP:

- Alinhar entre as IBPs e projeto: cronograma com todas as etapas da pesquisa, número de participantes (100); trazer um título explicativo ao roteiro;(ATENDIDO)
- identificar, no projeto de pesquisa, a instituição e nível da pesquisa(TCC) - utilizar capa padrão.(ATENDIDO)

**NO TCLE E IBPS:**

Revisão das formas de minimização dos riscos, pois como indicado alguns procedimentos não são adequados:

- Retirar do TCLE e adequar nas IBPS o seguinte trecho, relativo à minimização dos riscos: "Vale ressaltar que se o(a) senhor(a) necessitar de apoio psicológico em decorrência da participação na pesquisa (respostas ao questionário da pesquisa) o LEPESPE (laboratório ao qual o pesquisador responsável é vinculado, bem como seu orientador) conta com profissionais especializados para tal", pois necessidade de atendimento psicológico não é compatível com os riscos apontados e não constitui medida de minimização de riscos (e sim de remediação de consequências).(ATENDIDO)
- Retirar do TCLE e adequar nas IBPS, o seguinte trecho "Caso você sinta alguma destas reações citadas durante o processo, o mesmo deverá ser interrompido, sem qualquer ônus ou prejuízos ao participante", pois esse trecho diz respeito aos direitos do participante e não a minimização dos riscos. (NÃO ATENDIDO - VIDE "RECOMENDAÇÕES").

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatório final.
- 2) Eventuais emendas ( modificações ) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515

**Bairro:** Bela Vista

**CEP:** 13.506-900

**UF:** SP

**Município:** RIO CLARO

**Telefone:** (19)3526-9678

**Fax:** (19)3534-0009

**E-mail:** cepib@rc.unesp.br

UNESP - INSTITUTO DE  
BIOCIÊNCIAS DE RIO CLARO  
DA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA



Continuação do Parecer: 4.705.279

3) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa ( ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1712416.pdf	17/04/2021 10:43:42		Aceito
Outros	Questionario_2.pdf	17/04/2021 10:43:11	Kauan Galvão Morão	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_NATALIA.pdf	17/04/2021 10:42:50	Kauan Galvão Morão	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA.pdf	17/04/2021 10:42:39	Kauan Galvão Morão	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_2.pdf	17/04/2021 10:42:22	Kauan Galvão Morão	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto_assinada.pdf	08/03/2021 10:27:41	Afonso Antonio Machado	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RIO CLARO, 11 de Maio de 2021

---

**Assinado por:  
Flávio Soares Alves  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** Av.24-A n.º 1515

**Bairro:** Bela Vista

**CEP:** 13.506-900

**UF:** SP

**Município:** RIO CLARO

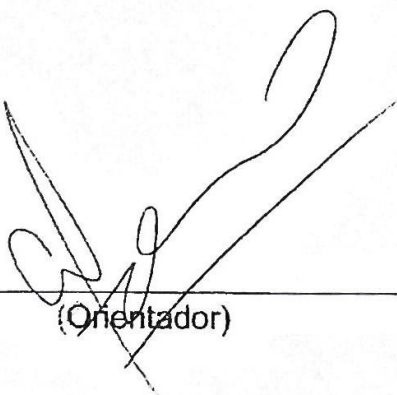
**Telefone:** (19)3526-9678

**Fax:** (19)3534-0009

**E-mail:** cepib@rc.unesp.br

Natália dos Reis Coimbra  
(Discente)

  
\_\_\_\_\_  
(Coorientador)

  
\_\_\_\_\_  
(Orientador)